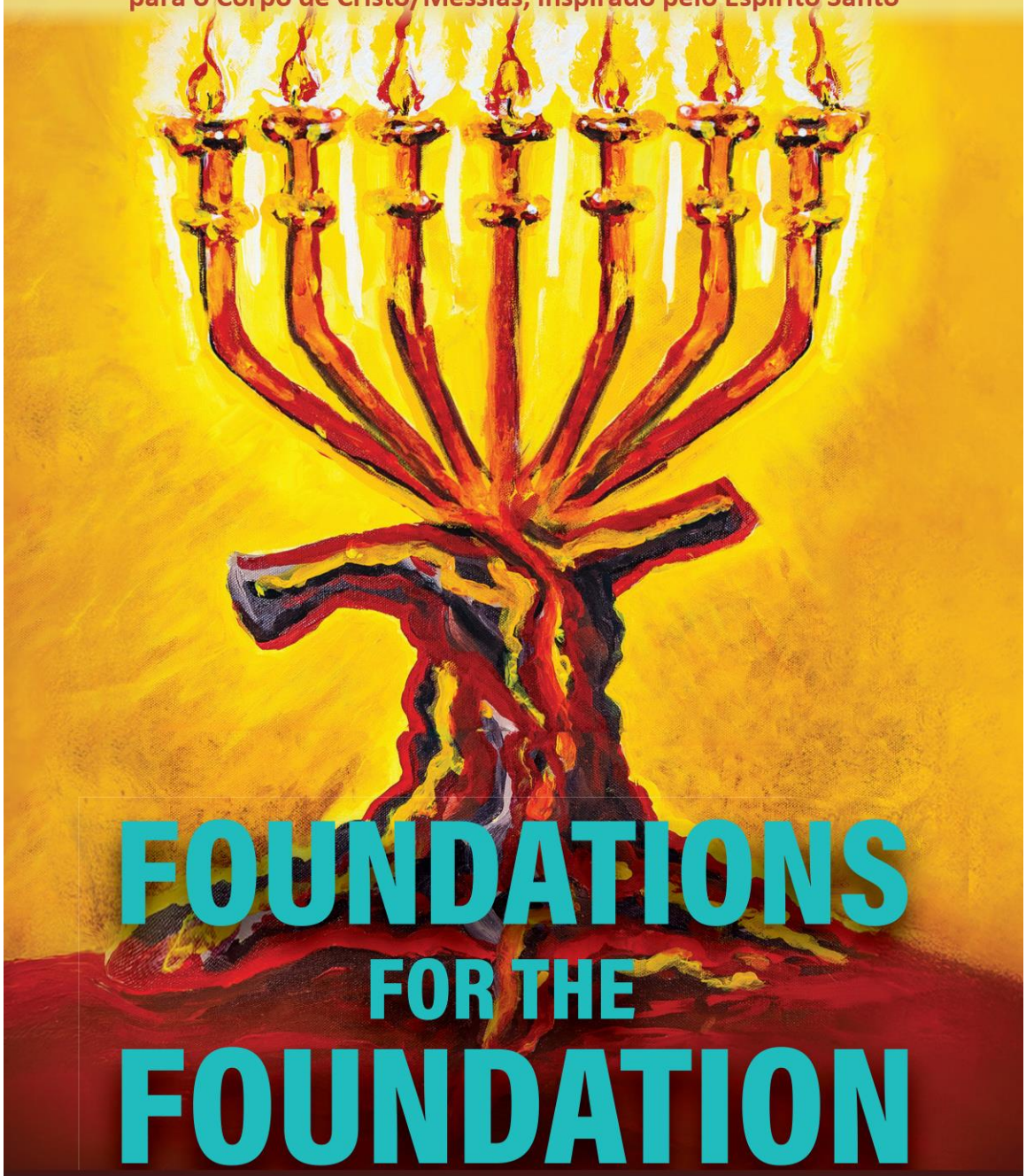
Written by the Body of Messiah/Christ from Israel and the Nations for the Body of Messiah/Christ through the inspiration of the Holy Spirit

Escrito pelo Corpo de Cristo/Messias de Israel e das Nações para o Corpo de Cristo/Messias, inspirado pelo Espírito Santo



FOUNDATIONS FOR THE FOUNDATION

Fundamentos para o Fundamento

Restaurando uma nova família entre Israel e a Igreja segundo João 17

Bases para o Fundamento

Restaurando A Única Nova Família

Entre Israel e a Igreja

Segundo João 17

DEDICATÓRIA

Este livro é dedicado ao Coração do Pai, ao Seu preciosíssimo Filho, Yeshua/Jesus, e ao Seu Espírito Santo, que nos inspirou a escrever este livro Fundamental.

ENDOSSOS DE ISRAEL

" O seu povo reconstruirá as velhas ruínas e restaurará os alicerces antigos…"
Isaias 58:12, NVI

"Uau! Que trabalho brilhante e tão necessário para esta hora!"

—Sid Roth, Israel/EUA

"Este livro *Foundations* é um marco para Reconectar a Igreja com a *Peça de Israel*… Eu o recomendo fortemente."

—Avi Mizrachi, Israel

"Desejo endossar de coração este novo livro *Foundations*. Ele reflete uma teologia sólida e é um excelente recurso para a oração."

—Dan Juster, Israel

"Grant Berry e Jason Hubbard prestaram um serviço maravilhoso ao reunir vozes significativas mais uma vez para falar a verdade em amor ao Judeu primeiro e também às Nações."

—Paul Wilbur, Israel/EUA

"Há boas notícias: Deus tem um plano para a salvação do mundo, a restauração do Reino e a unidade do Corpo, e cada passo do Seu plano

envolve Israel em um nível fundamental. *Foundations for the Foundation* articula esse plano de maneira compreensível e prática."

—Chad Holland, Israel

"Um grande agradecimento. Este livro *Foundations* chega no momento certo. Com tanta confusão no mundo — e até mesmo entre o povo da fé — **esta mensagem é como uma bússola na tempestade**. Ela nos ajuda a entender o Reino em relação a Israel — passado, presente e futuro. Este livro é um chamado ao Corpo para se levantar e tomar seu lugar naquilo que Deus está fazendo hoje."

—Chaim Malespin, Israel

"Este livro traz à luz verdades fundamentais perdidas com profundidade e clareza, reestabelecendo pilares essenciais da fé e inaugurando novos limiares de revelação e capacitação — tanto para judeus quanto para gentios em *O Unico Homem Novo*. Esta obra é vital para a plenitude vindoura nestes últimos dias: a salvação de Israel e o derramamento do Espírito de Deus sobre a Igreja global."

—Felix Halpern, Israel/EUA

"O livro *Foundations* transmite uma mensagem estratégica para esta estação: o Unico Homem Novo, judeu e gentio, por toda a terra. Ele comunica instrução e uma percepção profunda do Coração do Senhor."

—Rick Ridings, Israel

"Como um cristão árabe israelense, crente em Yeshua de Nazaré, eu pessoalmente experimentei em primeira mão essa transição em amor e

unidade na família de Deus entre crentes judeus e gentios. Este livro enfatiza o quanto é crucial que todos no Corpo encontrem esse lugar de Reconciliação entre Israel e as Nações, o que será o catalisador para um despertar global."

—Rania Sayegh, Israel

"Este livro poderoso é um convite do coração do nosso Pai Celestial, chamando toda a Sua Família a retornar e se reunir como um só ao redor da Sua mesa para a festa que Ele está preparando. Leitura indispensável para todo aquele que busca uma conexão mais profunda, propósito e unidade na Família de Deus."

—Matthew Rudolph, Israel/EUA

"Com Israel nos noticiários todos os dias, é mais importante do que nunca que compreendamos os fundamentos que conectam a Igreja a Israel e ao povo judeu. Precisamos ter uma abordagem centrada em Yeshua e fundamentada no Evangelho ao nos aproximarmos de Israel, a fim de vermos a unidade que a Bíblia nos promete em João 17."

—Michael Mistretta, Israel

"Este livro é uma introdução oportuna e aprofundada à obra de nosso Senhor, entre Judeus e Gentios nestes últimos dias, e entre Israel e a Igreja."

—Mitch Glaser, Israel/EUA

ENDOSSOS DAS NAÇÕES

“Então, se dirá: “Aterrem, aterrem, preparem o caminho!
Tirem os obstáculos do caminho do meu povo”. Isaias 57:14 NVI

"Este livro pode mudar a sua vida e a Igreja."

—Sergey Shidlovskiy, Estônia

"Este livro vai conduzi-lo a encontrar a chave para o destino final nos últimos dias."

—Daniel Pandji, Indonésia

"Incrivelmente profundo. Uma obra-prima e uma leitura necessária para todo crente nestes tempos finais."

—Hudson Mukunza, África

"Tenho profundo respeito por Grant Berry e Jason Hubbard por sua paixão e seus papéis estratégicos na unificação da família global de crentes em Jesus/Yeshua para cumprir a Grande Comissão, proclamando o Evangelho do Reino e preparando o povo de Deus para o retorno e o reinado eterno do Messias/Cristo. Este livro contém revelação essencial. A sua leitura o equipará com a compreensão do panorama geral da redenção do mundo, bem como de estratégias específicas e ferramentas para caminhar em unidade, amor e poder do Espírito Santo."

—Tod McDowell, EUA

"Qualquer Igreja local que não tenha um currículo sólido sobre a teologia de Israel não está apenas prejudicando seus membros; está também perdendo uma grande parte de sua herança. *Foundations for the Foundation* é um lugar maravilhoso para começar a entender o papel essencial de Israel, especialmente nestes últimos dias."

—Yang Tuck Yoong, Singapura

"Um livro muito necessário para despertar a igreja a abraçar o *Círculo de Amor* de Deus por Seu povo, tanto judeu quanto gentio, e para ajudar a liberar um avivamento global por meio das palavras de Jesus (oração) em João 17. Leia, se você ousar!" "Que imensa contribuição esta equipe de escritores faz para responder à oração de Jesus pela unidade. Contudo, a unidade não é o objetivo final, mas o meio para alcançar o mundo com o amor incondicional de Deus. Este livro explica muito bem esse conceito."

—Olivier Fleury, Suíça

"A mensagem vital deste livro para a Ekklesia é que experimentemos a singularidade do Coração de nosso Pai por Israel e as Nações — uma singularidade marcada por intimidade, rendição e confiança — com Ele e uns com os outros, pela alegria que lhe estava proposta."

—David Demian, Canadá

"É imperativo que firmemos os *Fundamentos* neste momento histórico da história! A igreja cristã, como muitos de nós a experimentamos hoje, tem uma profunda dívida para com Israel. Foi ao povo judeu que Deus primeiro deu a promessa de uma Nova Aliança (ver Jeremias 31:31). Como gentios,

somos graciosamente convidados a participar desta Nova Aliança e do Novo Mandamento dado com ela — 'Amai-vos uns aos outros como eu vos amei' — por Yeshua Hamashiach. Oremos por, acolhamos e honremos os crentes judeus como membros da Ekklesia que Ele está edificando."

—Gaylord Enns, EUA

"Este livro nos desperta para o Coração de Deus por Israel segundo as Escrituras. Assim como abotoar uma camisa requer colocar cada botão na casa correta, um verdadeiro alinhamento só pode ser alcançado desabotoando primeiro e reposicionando os botões corretamente. Este livro serve como um chamado de despertar para esse realinhamento necessário. Que Deus nos dê o amor ágape pelo povo judeu e *lágrimas* abundantes para orar até que a salvação deles se torne realidade, e até que todas as promessas de Deus aos judeus sejam cumpridas. Amém."

—Austen Ukachi, Nigéria

"*Fundamentos para o Fundamento* apresenta um desafio empolgante ao movimento intercessório global para que se levante como vigilantes atalaias pela colheita dos últimos tempos, ligando Israel à Ekklesia de hoje para acender a Reforma e Restauração profética essenciais para o cumprimento da Grande Comissão."

—Yanira Gonzalez, El Salvador

"Este livro é um recurso poderoso e inspirador para todos os que desejam aprofundar sua compreensão da relação de Israel com as igrejas e missões."

—Onassis Jeevaraj, Índia

TERMINOLOGIA E REDAÇÃO: LINGUAGEM DUPLA

Em *Fundamentos para o Fundamento*, usamos o que chamamos de "linguagem dupla" ao escrever termos cristãos e messiânicos. Este livro trata inteiramente de questões relativas a crentes judeus e gentios, de modo que é necessário usar palavras que ajudem a trazer definições mais apropriadas entre os dois grupos. Por essa razão, não usamos frequentemente a palavra "cristão" para descrever os crentes, porque os crentes podem ser tanto judeus (messiânicos) quanto gentios.

Por favor, entendam que o povo judeu, assim como os crentes messiânicos, pode ter uma reação diferente a muitos dos termos cristãos que nos são caros e preciosos na igreja, por causa da perseguição que sofreram ao longo dos séculos por meio do cristianismo. Por essa razão, os crentes messiânicos usam termos Hebraicos.

Estes são alguns exemplos da linguagem dupla que usamos no livro para honrar, e ser sensíveis a, tanto nossa família crente judaica quanto gentílica.

Por exemplo, o nome "Jesus" para nosso Senhor é o nome traduzido do grego de nosso Messias, então, para nossos irmãos e irmãs judeus crentes, usamos Seu nome hebraico, "Yeshua". E para nos referir a "Cristo", usamos "Messias" (Messias/Cristo). Usamos termos messiânicos e cristãos para honrar ambos os grupos. Quando "Jesus" ou "Yeshua" aparece na forma possessiva, geralmente usamos "de Yeshua/Jesus" combinados ou cada nome separadamente, como "de Yeshua" ou "de Jesus". Talvez você também se surpreenda ao saber que nosso Senhor nunca foi chamado de "Jesus" enquanto esteve aqui na terra e em Seu ministério; antes, Ele era

chamado por Seu nome hebraico, "Yeshua". Outro exemplo de linguagem dual usado neste livro é o nome "Ekklesia" (grego), que em português é traduzido como "igreja". Assim, os crentes messiânicos em Yeshua usam "Congregação" em seu lugar, e às vezes, ao se referir ao Corpo, usam "Ekklesia". Por essa razão, às vezes quando nos referimos à "Igreja", podemos usar "Ekklesia/Igreja" de forma intercambiável, dependendo de nossa ênfase.

Com o uso da linguagem dupla, como crente judeu, ao escrever para o Corpo judeu e gentio, usamos "Yeshua" primeiro (como "Yeshua/Jesus"), e como crentes gentios, podemos escolher escrever "Jesus" primeiro (como "Jesus/Yeshua"). Você notará ambas as referências ao nome do Senhor na forma como são listadas primeiro neste livro.

Há uma excelente tradução da Bíblia em termos messiânicos, muito semelhante às outras traduções usadas neste livro. Chama-se "The Tree of Life"(TLV), e você pode encontrá-la gratuitamente no aplicativo YouVersion Bible App em www.youversion.com/the-bible-app/.

Aqui, encorajamos todos os crentes a serem guiados pelo Espírito Santo na maneira como compartilham e escrevem esses termos para auxiliar em suas comunicações, assim como o apóstolo Paulo nos encorajou a ser judeu para os judeus e gentio para os gentios (ver 1 Coríntios 9:19–23). O que mais importava era que o Evangelho fosse proclamado de um modo que fosse mais prontamente recebido.

Esperamos e oramos por sua sensibilidade aqui ao ler este livro e ao aceitar nossa família judaica messiânica na forma como se expressam.

Com muito amor em Yeshua/Jesus,

Grant Berry

PREFÁCIO

SINAIS DOS TEMPOS E A IMINÊNCIA DO RETORNO DE YESHUA/JESUS

Na paisagem da história humana, podemos perceber que a aurora do retorno de Jesus certamente está no horizonte. Apenas um número cada vez menor de profecias bíblicas ainda precisa ser cumprido. Em uma geração, testemunhamos o retorno do povo Judeu à sua terra natal; as missões mundiais estão dando passos mensuráveis para levar o Evangelho do Reino a todas as nações; *um amor e uma unidade* novos e crescentes estão surgindo no Corpo de crentes, rompendo barreiras denominacionais e culturais; e movimentos globais de oração se uniram para interceder de forma coordenada por avivamento e redenção mundial.

Estes são dias que os primeiros discípulos e seguidores de Yeshua/Jesus ansiavam ver.

O DESPERTAR DOS CRENTES JUDEUS E O CHAMADO À UNIDADE

Entre todos esses sinais destes tempos, é notável acima de tudo que há mais crentes judeus em Yeshua/Jesus hoje do que em qualquer outra época da história humana — somadas todas elas!

Esse rápido crescimento começou pouco após o renascimento de Israel e se expandiu rapidamente nas décadas de 1960 e 1970 com o Movimento de Jesus. O crescimento exponencial continuou desde aqueles dias. Considere

que em 1948, quando Israel se tornou um estado moderno, havia apenas cerca de cem seguidores judeus de Yeshua/Jesus na Terra. Hoje, estimativas conservadoras indicam que há entre quinze mil e vinte mil! Isso representa um crescimento surpreendente de 240 por cento por década.

Para colocar isso em perspectiva, a *Ekklesia* primitiva tinha cerca de mil crentes pouco antes do derramamento do Espírito Santo no livro de Atos, que lançou a missão mundial do Evangelho. No entanto, o Corpo de crentes cresceu para mais de trinta milhões, espalhados por todo o Império Romano, até 300 d.C. Isso aconteceu antes do estabelecimento do cristianismo patrocinado pelo Estado, de Constantino. Isso representa um crescimento de aproximadamente 140 por cento por década.

Uma pesquisa da Lifeway Research Church de 2018 descobriu que 871.000 americanos com crenças evangélicas — cerca de 2% dos americanos com tais crenças — também têm pelo menos um pai ou avô judeu. Por que isso é significativo? Em Romanos 11, o apóstolo Paulo ensina que haverá *uma dupla plenitude do remanescente nas nações e em Israel que precede o retorno de Yeshua/Jesus.*

Paulo nos encoraja dizendo: *"Porque não quero, irmãos e irmãs, que ignoreis este mistério — para que não sejais sábios aos vossos próprios olhos — que um endurecimento parcial veio sobre Israel até que a plenitude dos gentios tenha entrado;* e desta forma todo o Israel será salvo, como está escrito: 'O Libertador virá de Sião. Ele afastará a impiedade de Jacó. E esta é a minha aliança com eles, quando eu tirar os seus pecados'" (Rm. 11:25–27 TLV). Embora tenha havido um véu sobre os corações do povo judeu por séculos, ele agora está sendo removido.

Estamos vivendo dias em que o mundo está novamente voltado para Israel. Há uma *mudança* no Corpo de crentes. Muitos estão despertando para o mandato de orar pela paz de Jerusalém e de lutar pela salvação de todo o Israel. E estamos testemunhando a restauração da grande ruptura entre a igreja e o povo judeu. A igreja já não busca apenas abençoar Israel de longe; antes, está chegando a compreender a necessidade de *reconciliação e restauração* dos relacionamentos dentro da família de Deus. Pessoalmente, tenho experimentado uma nova humildade e ternura crescendo na igreja em relação ao povo judeu.

RECONCILIAÇÃO, RECONEXÃO E REDESCOBERTA

Nos últimos cinquenta anos, a mensagem de reconciliação tem se movido de forma constante dentro da igreja e entre os filhos de Deus dentre as Nações (gentios/não judeus). Isso não é meramente um conceito teológico — é uma *revelação* que está se desvelando e que agora ressoa profundamente através de linhas denominacionais e culturais. De igrejas nos lares na Ásia a movimentos carismáticos na América Latina, crentes estão testemunhando essa *movimentação divina*: uma compreensão crescente de que o Coração de Deus pulsa por *amor, unidade e reconciliação* entre judeu e gentio, e entre todas as raças e línguas.

Existem agora dezenas de ministérios que têm sido instrumentais em chamar a igreja a essa revelação, enfatizando não apenas a Reconciliação, a Reconexão e o Alinhamento com o povo judeu, mas também a Restauração do contexto original do Evangelho. O que antes estava oculto ou era descartado agora está sendo abraçado com alegria — uma redescoberta dos fundamentos apostólicos lançados por crentes judeus no primeiro século e a percepção de que as *promessas da aliança* de Deus ainda estão ativas e se desdobrando.

À medida que avançamos mais profundamente nesta próxima estação jubilar do despertar de Israel, há um chamado urgente para ver o *amor e a unidade* restaurados — não apenas entre Israel e as Nações, mas também no próprio coração da igreja. Essa restauração precisa ser mais do que simbólica; ela precisa penetrar os ensinos fundamentais, rompendo as influências históricas do antissemitismo, do supersessionismo (teologia da substituição) e do orgulho teológico que há muito alimentam a divisão. Estamos testemunhando um movimento poderoso especialmente entre as gerações mais jovens, que têm fome de autenticidade e não têm medo de confrontar a história dolorosa do relacionamento da igreja com o povo judeu.

Conferências focadas em *amor e unidade* estão modelando essa mudança. Nesses eventos, crentes gentios e judeus adoram lado a lado, arrependendo-se, abençoando uns aos outros e entrando em uma herança mútua que sempre foi o plano de Deus — uma parceria que o apóstolo Paulo chamou de *O Unico Homem Novo*. Esses momentos não são isolados; são retratos proféticos de uma cura maior que vem do Pai para o Corpo global do Messias/Cristo.

IDENTIDADE RENOVADA DO CORPO DE CRENTES

Agora que o despertar espiritual de Israel está visivelmente em andamento, há um convite divino para restaurar os próprios fundamentos da igreja entre crentes judeus e gentios. O que antes era uma mensagem estranha ou marginal está rapidamente se tornando *central* para a identidade da Ekklesia. O surgimento de Congregações Messiânicas em Israel e na diáspora, a integração da compreensão hebraica em programas globais de

discipulado e o realinhamento teológico que está acontecendo nos seminários — tudo isso aponta para uma *reforma em andamento.*

Esta mensagem de Restauração já não se limita a pequenos círculos — ela está chegando aos púlpitos, às salas de oração, aos cânticos de adoração e às estratégias missionárias. Novos crentes dentre as nações estão sendo discipulados nesta verdade fundamental desde o início: que o Evangelho está enraizado na história de Israel e que a sua fé faz parte de uma família maior. À medida que essa compreensão cresce, a igreja não está apenas recuperando a sua identidade como enxertada na comunidade de Israel; ela também está se posicionando para a plenitude da promessa de Deus — Uma Unica Nova Humanidade, Uma Unica Nova Família, unificada em propósito, permanecendo juntas como uma Noiva preparada para o retorno do Rei.

Este livro oferece uma exploração aprofundada das "Bases para o Fundamento" da nossa fé em Deus e do Seu plano para a redenção do mundo. Com contribuições de uma seleção diversificada de autores e ministros judeus messiânicos e cristãos, cada capítulo tem como objetivo aprofundar a sua compreensão do plano de Deus para trazer todos os Seus filhos de volta ao relacionamento uns com os outros, ao mesmo tempo em que oferece passos práticos para a *unidade, o amor, a Reconexão, a parceria e a oração.*

Essas contribuições são fundamentadas em décadas de experiência prática no trabalho de construir esse *amor mútuo e essa unidade*. Seria possível que estas *bases do fundamento* contenham a chave para o avivamento global e o retorno do Messias? Este livro conciso, porém, poderoso, apresenta uma perspectiva bíblica sobre essa mesma questão.

Benjamin Juster

ORAÇÃO DE ABERTURA

Querido Pai,

Ao lermos este livro Foundations for the Foundation, por favor, ajuda-nos a descobrir as maiores profundezas do Teu amor por Yeshua/Jesus, do amor dele por Ti, da unidade e glória que compartilhais, e do Teu amor por nós. Conduz-nos a compartilhar esse amor uns com os outros, reunindo a Tua Família e levando-nos ao amor completo e à unidade pela qual Yeshua/Jesus orou, para que o mundo O conheça e saiba que somos Seus discípulos (ver João 17; 13:35).

À medida que entramos no mistério da salvação de Israel e da colheita dos últimos tempos (ver Romanos 11:25) e avançamos para a plenitude deste tempo em que Tua Família será restaurada, em que Israel e a igreja serão um, que possamos descobrir princípios fundamentais da Tua Palavra. Que esses princípios inflamem o Teu Corpo a cumprir seus papéis dos últimos tempos para que o Teu Reino se levante em meio às trevas. Que nos associemos a Ti em oração e chamado para ajudar a trazê-lo à existência.

Foi para a liberdade que Tu nos libertaste (ver Galatians 5:1), para que essa liberdade do pecado se manifeste de tal maneira que o Teu amor governe e reine em nossos corações e mentes. Ajuda-nos a andar pelo Espírito para que não satisfaçamos os desejos da carne. Que nós (o Teu Corpo na terra) nos levantemos como uma Noiva sem mácula, irradiando este amor e glória na grandeza da Tua autoridade. Que sejamos Teus cooperadores para ajudar a lançar o fundamento para o Teu retorno, a fim de governar e reinar sobre a terra.

Em nome santíssimo de Yeshua/Jesus oramos. Amém.

A BÊNÇÃO ARÔNICA

Amados,

O Senhor te abençoe e te guarde; o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti; o Senhor volte para ti o seu rosto e te dê Shalom/Paz (ver Numeros 6:24–26).

(A Bênção Aarônica, também conhecida como a "Bênção Sacerdotal," de Numeros 6:22–26, é uma bênção que os sacerdotes pronunciavam sobre o povo de Israel, prometendo favor divino, proteção e paz.)

INTRODUÇÃO

TRAZENDO LUZ A VERDADES FUNDAMENTAIS PERDIDAS

O principal objetivo deste livro é trazer à luz verdades fundamentais nas Escrituras que foram, em sua maioria, perdidas ao longo dos últimos mil e oitocentos anos. Os autores têm dois objetivos em mente:

Para ajudar novos crentes e seguidores de Yeshua/Jesus a descobrir esses princípios e ensinamentos desde o início de suas caminhadas.

Para ajudar os seguidores existentes a redescobrir e abraçar esses princípios e ensinamentos, a fim de capacitar o Corpo do Messias/Cristo para seus papéis dos últimos tempos, de modo que o Reino de Deus se levante em nós e irradie a luz de Yeshua/Jesus ao mundo.

De modo algum os ensinos deste livro pretendem substituir os fundamentos básicos da fé e os muitos cursos sólidos na igreja que ajudam a discipular novos crentes com ensinos fundamentais. Em vez disso, este livro acrescenta percepções e estratégias significativas para capacitar o Corpo para os planos de Deus para os últimos tempos, agora que entramos nesta era da restauração espiritual de Israel.

Algo ou muito do que está escrito pode parecer estranho para você em relação à reunião de Israel, porque por tantos séculos, judeus e cristãos estiveram separados. Embora Yeshua/Jesus fosse judeu, assim como todos os apóstolos, Paulo se refere à Igreja fundada por crentes judeus que O

seguiram como o "remanescente de Israel" em Romanos capitulo 11. Quando a igreja se tornou mais plenamente gentílica e então se uniu a Roma, muito de seus fundamentos Judaicos foi perdido. Isso é explicado neste livro. Além disso, porque estamos nos dirigindo tanto a crentes judeus quanto a gentios nestes escritos, usamos o que chamamos de "linguagem dual", que é explicada em detalhes na página de **Terminologia e Vocabulário** no início do livro.

O MAIOR CHAMADO: AMAR UNS AOS OUTROS

Felizmente, embora um remanescente na igreja esteja faminto por avivamento, movendo-se em maior amor, e orando e buscando os dons e o poder do Espírito Santo, grande parte da igreja ainda está dividida. Como resultado, está sendo despojada de grande parte do seu poder porque não está agindo adequadamente no amor e na unidade a que o Pai nos chamou em Yeshua/Jesus, sobre os quais lemos em João 17.

Como descobrimos a partir da Palavra dada pelo apóstolo João, Yeshua/Jesus nos deu apenas *um novo mandamento*, que está no coração de João 17.

'Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei a vós, que também vós vos ameis uns aos outros.' 'Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros.' João 13:34-35

No entanto, de modo surpreendente, esse mandamento de amar, que deveria ser o nosso maior chamado, está ausente do credo da igreja. Há

vários anos, um pai espiritual na fé chamado Gaylord Enns foi impactado por essa revelação. Em 2011, ele escreveu o livro *Love Revolution: Rediscovering the Lost Command of Jesus* sobre esse assunto. Ele lançou uma missão dada pelo Senhor para incluir esse mandamento de amor no credo da igreja.

OUTRAS PERCEPÇÕES FUNDAMENTAIS

Outras percepções e princípios fundamentais também se perderam naqueles primeiros dois séculos. O Senhor agora busca revelá-los e restaurá-los à medida que avançamos para este tempo.

A palavra-chave aqui para o nosso entendimento é tempo, porque é evidente na história contemporânea que estamos caminhando em direção à salvação de Israel e à sua restauração de volta à família (almas judias sendo salvas). Isso está de acordo com Romanos 11 e Ezequiel 37 (Escrituras-chave que falam profeticamente da restauração espiritual de Israel). Este é agora um componente essencial do nosso entendimento.

ESTE MISTÉRIO SENDO REVELADO

O apóstolo Paulo apela aos filhos de Deus dentre as nações: *"Não … sejais ignorantes quanto a este mistério"* (Rm. 11:25; ver Romanos 11:13, 25–27).

Precisamos Saber o que É Necessário

Olhando para trás ao longo da história da igreja, torna-se evidente que o Corpo de Messias/Cristo opera com base na necessidade de saber — revelações diferentes e relevantes chegam a ele quando e conforme necessário. Olhando para trás ao longo do tempo, podemos observar isso desde a Grande Reforma, a salvação pela graça no século dezesseis, o movimento de santidade no século dezoito, o derramamento e os dons do Espírito Santo no século vinte, e além.

Discernindo os Tempos

O discernimento torna-se fundamental aqui. Devemos sempre ser capazes de reconhecer Deus movendo Seu Corpo e Sua igreja em novas direções para cumprir Seus planos e propósitos para aquele tempo e era específicos. Por exemplo, os bereanos (ver Atos 17) eram judeus que ainda não conheciam a mensagem do Evangelho. Eles precisavam fazer uma mudança, abraçando plenamente a Nova Aliança em Yeshua/Jesus, por meio de Sua crucificação e ressurreição, para receber a salvação e maior intimidade com Deus. Hoje, precisamos fazer o mesmo, à medida que o Senhor reprioriza a direção da igreja de volta a Jerusalém, para restaurar Israel. Ele também está priorizando as *Alianças e Promessas* que fez aos Seus filhos judeus e tudo o que isso significará para a igreja.

Primeiro, é importante que compreendamos essa *mudança* no Corpo e na igreja, bem como os *princípios-chave e a revelação* deste tempo e desta era, para que possamos nos associar ao Pai na restauração desse amor em Sua família. Isso precisa acontecer de forma fundamental entre crentes judeus e gentios (agora que a restauração de Israel começou) e entre todas as raças e credos, para *reconstruir* um *amor e uma unidade* muito maiores entre nós e todos os grupos na igreja.

Segundo, devemos abraçar essa reunificação no Corpo e na igreja, o que permitirá ao Pai liberar a maior glória sobre nós para que possamos nos levantar.

Este livro apresenta o argumento de que a plenitude da glória de Deus (como no último grande avivamento e reavivamento), relacionada ao poder e à unção do Espírito Santo, está conectada a essa restauração do amor e da unidade na Família pela qual Yeshua/Jesus orou em João 17, e não pode ser alcançada de nenhuma outra maneira.

A Revelação Deste Mistério É uma Equação de Poder

Como descobriremos neste tempo e nesta era, a revelação deste mistério nos conduzirá não apenas à salvação de Israel, mas também à colheita dos últimos tempos entre as nações. Durante a maior parte da era da igreja, as pessoas trataram esses dois resultados como separados. No entanto, ao entrarmos neste tempo da restauração de Israel, eles estão *intrinsecamente* ligados por meio do poder do Evangelho, que é para o judeu primeiro, e também para o gentio (ver Romanos 1:16). Esse *amor e essa unidade* precisam ser realizados agora; são centrais para os planos de Deus para os últimos tempos.

Em Romanos 11, o apóstolo Paulo apela aos Seus filhos dentre as nações:

"Mas é a vós, gentios, que falo. Na medida em que sou emissário dos gentios, exalto o meu ministério…. Pois não quero, irmãos e irmãs, que ignoreis este mistério — para que não sejais sábios aos vossos próprios olhos — que um endurecimento parcial veio sobre Israel até que a plenitude dos gentios tenha entrado; e desta forma todo o Israel será salvo, como

está escrito: 'O Libertador virá de Sião. Ele afastará a impiedade de Jacó. E esta é a minha aliança com eles, quando eu tirar os seus pecados.'"

—Romanos 11:13, 25–27 (TLV)

A Igreja Gentílica Levou a Igreja em uma Direção Diferente

Naqueles primeiros séculos, a Igreja cresceu e se expandiu entre as nações, o que obviamente era algo bom. Contudo, Roma, que anteriormente era contra a igreja, não conseguiu vencer o poder do Evangelho. Assim, por volta do quarto século, principalmente por meio da experiência de conversão do imperador Constantino, os dois se fundiram, trazendo a igreja para fora das sombras e nacionalizando a fé. Foi uma conquista incrível naquela época. Os bispos se reuniram em um concílio convocado pelo imperador em Niceia (325 d.C.), pedindo maior ordem na igreja. Foi na verdade ali que a canonização das Escrituras teve início.

Tristemente, porém, quando se tratava da conexão judaica e das raízes da nossa fé, Roma era totalmente antissemita e odiava os judeus. Portanto, à medida que a Fé se tornou formalizada, ela foi separada de suas raízes ancestrais. O cristianismo foi estabelecido como uma religião separada, rompendo agressivamente quaisquer laços com suas raízes e herança judaicas. Os cristãos chegaram até a perseguir judeus que não se convertiam, ignorando os mandamentos nas Escrituras de amar Israel por causa dos Patriarcas (ver Romanos 11:28–29) e as promessas de sua restauração futura na Palavra de Deus (ver Deuteronomio 30:4–6; Isaias 11:11–12; Jeremias 29:14, 31:35–37; Ezequiel 20:41–42; e Ezequiel 36:22–27, 39:28).

Somos Enxertados em Israel

Na realidade, *segundo as Escrituras,* a crença em Yeshua/Jesus era a verdadeira e legítima extensão do judaísmo na Nova Aliança por meio do Messias/Cristo (ver Jeremias 31:31–34; João 4:22), conhecida inicialmente como "O Caminho" (ver Atos 9:2).

Os gentios (filhos de Deus dentre as nações) que passavam a conhecer Jesus eram de fato enxertados em Israel, para serem um com Yeshua/Jesus e com os crentes judeus. O apóstolo Paulo nos expõe isso em Efesios 2:14–22 sobre o tema do Unico *Homem Novo*, ou *Uma Unica Nova Humanidade*. Esse Corpo unido no Messias/Cristo, operando nesse *amor sobrenatural,* transformou o mundo naquela época, pois tinha sobre si a plenitude da glória de Deus. Lemos sobre isso no livro de Atos.

Uma Cisma Que Precisa Ser Curada

Com essa ruptura com Roma, foi quase como se os papéis entre judeus e gentios tivessem se invertido. Uma nova doutrina conhecida como *Teologia da Substituição* infiltrou-se na igreja. Ela ensina que a igreja substituiu Israel e o povo judeu em relação a todas as suas alianças e promessas.

Isso causou um grande *cisma* na igreja que, em sua maior parte, permaneceu até os dias de hoje, mesmo atravessando o período da Reforma e além. Infelizmente, à medida que a igreja se expandia, ela saiu para as nações com essas influências espirituais negativas contra o povo judeu.

Nos séculos que se seguiram, a igreja perdeu boa parte do seu poder que tornou evidente nos primeiros trezentos anos, e a igreja se tornou religiosa como os fariseus. Além disso, no sexto século, o islamismo nasceu, causando confusão ainda maior e levando a igreja a uma reforma muito necessária, que começou no século dezesseis. No entanto, ainda não era o tempo de reparar essa brecha na igreja — não até que a restauração da nação de Israel começasse, a qual surgiu da morte e dos ossos secos do Holocausto na Primeira Guerra Mundial. Em um dia, uma nação nasceu (ver Isaias 66:8; Ezequiel 37). Mais uma vez, o momento da *Restauração de Israel* é significativo para o nosso entendimento.

Mas agora, Deus está movendo Sua igreja em direção à sua plenitude e de volta para Israel, a fim de cumprir Seus planos dos últimos tempos e restaurar Suas alianças e promessas para que possam se realizar. Com almas judaicas mais uma vez vindo a Yeshua/Jesus, o amor e a unidade outrora compartilhados entre crentes judeus e gentios precisam ser restaurados. Agora é o tempo para essa *cisma* ser curado!

Essa cura entre os dois grupos é fundamental para o cumprimento da oração de Yeshua/Jesus em João 17, agora que Israel está despertando, porque essa foi a primeira ruptura na igreja. A cura retomará do diabo algo estratégico chamada "divisão", para capacitar o Corpo e a igreja a se curar em outras áreas de divisão. A cura virá por meio de *arrependimento, intercessão e oração.*

Na prática, antes que Israel possa ser plenamente restaurado, a igreja de Deus precisa ser reunificada, porque ela é o *instrumento* escolhido para ajudar a trazer essa restauração. A restauração só agora está começando a ser reconhecida em partes da igreja à medida que entramos neste tempo. **Em certo sentido, o Pai busca restaurar a glória anterior para a glória**

futura que virá sobre um Corpo reunificado. Há algo a respeito desse mistério sendo cumprido e do que ele produzirá em nós e na Ekklesia/igreja.

Este Elemento Restaurador é essencial agora não apenas para ajudar a realizar a salvação de Israel e a colheita dos últimos tempos, mas também para realinhar a igreja de volta a Israel. Remover essas influências negativas nos preparará para o retorno do Senhor.

Quando Yeshua/Jesus voltar, Ele estabelecerá um Monarca israelense que sairá de Jerusalém com uma Comunidade de Nações para governar e reinar. E os filhos de Deus dentre as nações se unirão com o israel crente (judeus e arabes) como seus sacerdotes e representantes (ver Apocalipse 5:9–10).

Uma Reconstrução É Necessária Primeiro

Portanto, uma *reconstrução* é necessária agora para restaurar esse *amor e essa unidade* em todas as partes do Seu Corpo com aqueles que O seguirão. A *Reconexão e o Alinhamento* no Corpo do Messias/Cristo e na igreja é uma das principais estratégias do Pai para que isso se cumpra. Não apenas isso é o mais central em Seu plano; está no *epicentro dele.* **O Seu amor operando através do Seu Corpo se tornará a fonte de poder para que os maiores dons do Espírito Santo e a Governança da igreja sejam liberados em maior medida, à medida que a igreja e Israel se unirem.**

Chamamos essa reunião no Corpo e na igreja de *"A Reconexão e o Alinhamento"*.

A *Reconexão e o Alinhamento* são termos abrangentes que incorporam muitas das mensagens que você está lendo e aprendendo neste livro. Eu realmente creio que alcançaremos maior *intimidade com Deus à medida que abraçarmos essa restauração. Estamos convidando a misericórdia do Pai para curar* as muitas divisões que existem no Corpo e na igreja e para remover maldições residuais que nos estão impedindo de avançar.

APRESENTAÇÃO DOS SETE CAPÍTULOS A SEGUIR

Ao ler os próximos sete capítulos, nos aproximaremos o *Coração do Pai e do Seu amor por Israel e pela igreja*. Aprenderemos mais sobre este *Círculo de Amor* entre judeu e gentio e ajudaremos a cumprir a Grande Comissão. Abraçaremos plenamente a *Unica Nova Humanidade* que Yeshua/Jesus criou na cruz e na ressurreição e aprenderemos sobre *princípios do Reino* que rompem com ideais mundanos e religiosos. Compreenderemos o significado da *Reconexão e do Alinhamento* da igreja nas Nações com o Corpo de crentes em Israel e nas Nações. Trabalharemos juntos como um só, amando uns aos outros, alimentando todo esse esforço com um foco maior na *oração e na intercessão.*

Você está pronto agora para se juntar a nós nesta aventura de nova descoberta e compreensão dos planos de Deus para os últimos tempos? Que o Deus de Israel o abençoe ricamente, com muito amor em Yeshua/Jesus.

Grant Berry

CAPÍTULO 1: O CORAÇÃO DO PAI E ISRAEL

Nossa vida espiritual pode ser vista como tendo três estágios. No início, chegamos a compreender que Deus tem a resposta para cada pergunta e a solução para cada problema. Em seguida, aprendemos a nos voltar para Ele antes de tentar resolver as coisas por conta própria. A partir daí, avançamos para perceber que Ele é a resposta para cada necessidade e anseio.

Em Sua presença encontramos paz perfeita, liberdade e alegria. Mais do que pedir que Ele nos dê ou faça algo, nossa busca é simplesmente permanecer com Ele e ser guiados pelo Seu Espírito. Podemos facilmente e confortavelmente descansar nesse maravilhoso lugar de plenitude… e muitos o fazem.

O rei Davi, porém, foi tomado por uma paixão que levou as coisas a outro nível. Nas Escrituras, ele é conhecido como um homem segundo o coração de Deus. Yeshua/Jesus, que conhecia o Pai intimamente e viveu unicamente para fazer a Sua vontade, é até mesmo conhecido como o filho de Davi. Em Apocalipse 3:7, falando à Igreja em Filadélfia, Yeshua/Jesus refere-Se a Si mesmo como "*Aquele que tem a chave de Davi, que abre e ninguém fecha, e fecha e ninguém abre.*" Como é extraordinário que o Senhor de toda a criação Se identifique dessa forma com esse homem tão imperfeito! Davi conhecia a Deus como seu provedor. Ele conhecia a presença de Deus como o cumprimento de todos os desejos do homem.

Ser segundo o coração de Deus vai além de ser um receptor de bênçãos, chegando a se importar com Deus pessoalmente. Não é difícil imaginar como isso faria o Pai se sentir. Conhecer o coração de outro é a própria essência e o significado da intimidade. Que escuridão é mais escura do que estar sozinho — não ser conhecido, ser mal compreendido? O Senhor disse:

"*Não é bom que o homem esteja só*" (Gn. 2:18), embora a referência se relacione a Adão. Sendo que somos feitos à Sua imagem, parece seguir naturalmente que Ele também estava falando de Si mesmo. Dessa perspectiva, a auxiliadora de que Ele falou seria essencialmente uma prefiguração do Corpo e da Noiva para Yeshua/Jesus.

Anos atrás, enquanto eu me preparava para falar à turma de formandos de uma escola bíblica, o Espírito me impressionou com uma mensagem muito incomum: *"Fale a eles sobre o campo missionário mais negligenciado do mundo… o Meu Coração.*" Ele prosseguiu relatando a história de quando Maria derramou óleo no valor do salário de um ano sobre os pés de Yeshua/Jesus. Todos na sala, entre os quais estavam Seus discípulos mais próximos e amigos, declararam que aquilo era um terrível desperdício, considerando quanto poderia ter sido feito pelos pobres. O Espírito continuou dizendo a mim: "*Meus filhos basicamente vêm a Mim somente quando precisam que Eu faça algo que eles não conseguem fazer. Poucos vêm apenas para estar Comigo."*

Quando Yeshua/Jesus ia ao jardim para orar pouco antes da crucificação, o que talvez tenha sido o momento mais difícil de Sua vida terrena, Ele pediu a Seus três amigos mais próximos que estivessem ali com Ele. Sem ter ideia do que estava por vir, na verdade não havia nada que pudessem fazer. Ele simplesmente não queria estar sozinho. Que pensamento extraordinário! Quanto significava para Ele apenas a companhia de Seus amigos. Embora talvez nunca tenhamos pensado em Deus como alguém que se sente negligenciado, ou quase nunca tenhamos nos perguntado como Ele se sentia, essas palavras ressoam com o som da intimidade e da verdade.

O que há de mais básico e fundamental do que conhecer a Deus! Não paremos em conhecer a respeito dEle — Seu caráter, Suas palavras e Seus

caminhos — a fim de viver uma vida abençoada e frutífera. **Prossigamos para conhecer os pensamentos e sentimentos do Seu Coração, além daquilo que nos preocupa pessoalmente e alem dos cuidados e dinâmicas de âmbito temporal.** Embora caiba a Deus revelar a Si mesmo, podemos entrar nesse processo vindo a Ele como sacrifícios vivos… sementes caindo na terra… nada pedindo, mas simplesmente esperando diante dEle.

O LUGAR DE ISRAEL NO CORAÇÃO DO PAI

Em consonância com o tema acima, gostaríamos também de considerar o lugar de Israel no Coração do Pai. Isaias 62:1 *(NVT) diz: " Por causa de Sião, não permanecerei quieto. Por causa de Jerusalém, não ficarei calado, até sua justiça brilhar como o amanhecer e sua salvação resplandecer como uma tocha acesa.*
" O versículo 7 diz: "E não lhe deis descanso até que estabeleça Jerusalém e a torne o louvor da terra."

O descanso mencionado nesses versículos refere-se a uma dinâmica interior diferente da cessação de atividade. É o cumprimento de uma paixão e um anseio profundos. Como nos sentiríamos — como reagiríamos — se alguém próximo e querido ao nosso coração nos dissesse que a sua alma não estava em descanso?

Sabemos que Deus se importa profundamente com muitas coisas. Mas de nenhuma outra coisa Ele fala dessa maneira. Há uma boa razão pela qual a paixão pelos filhos de Israel é tão central em Seu coração. Sabendo como Ele sente, podemos escolher abençoá-los por amor a Ele e por obediência. **No entanto, compreender por que Ele sente como sente e nos posicionar**

ao lado deles de maneira fundamental levará nosso relacionamento com Deus e com Israel a um nível muito mais profundo.

Abraão é o principal patriarca de Israel e o pai da nossa fé. A expressão do seu amor por Deus talvez só seja superada pela de Yeshua/Jesus. Quão notável é que, no primeiro encontro, Abraão estivesse disposto a abrir mão de tudo o que tinha e confiar cegamente em Deus para guiá-lo pelo resto da vida! Como sabemos, a culminação foi contrária a toda razão e emoção humana. Em obediência, ele concordou em entregar a vida do seu amado Isaque como oferta sacrificial, o que deu origem a um povo para preparar o caminho para a redenção da humanidade por meio do Messias Yeshua/Cristo Jesus.

O custo inevitável para quem recebesse esse chamado era triplo: ficar sob o julgamento da lei de Deus, a rejeição do mundo e ocupar o primeiro lugar na lista de alvos de satanás — tudo somando basicamente três mil anos de perseguição.

Alguns entendem que abençoar Israel é um caminho para receber bênção, conforme declarado em Genesis 12:3. Alguns se determinaram a ser uma bênção para Israel por obediência, porque as Escrituras nos dizem que Deus tem um amor especial pelos filhos de Abraão, Isaque e Jacó. Mas aqueles que, como Davi, buscam o Coração de Deus chegam a compreender por que Deus sente e diz o que diz e por que os judeus são um povo escolhido. Seu coração por Israel não visa receber bênção, nem se dá unicamente por obediência, mas sim ter o Coração de Deus e estar unidos a eles assim como Ele está.

Todo aquele que deseja conhecer a Deus intimamente precisa compreender o coração do Seu relacionamento com Israel. **Podemos verdadeiramente ser seguidores de Yeshua/Jesus sem participar da seguinte declaração?** "*Pois declaro que o Messias se tornou servo da circuncisão por amor à verdade de Deus, para confirmar as promessas feitas aos patriarcas e para que os gentios glorifiquem a Deus pela Sua misericórdia"* (Rm 15:8 TLV).

Arni Klein

CAPÍTULO 2: O CÍRCULO DE AMOR EXPLICADO

Uma bela imagem emerge nas Escrituras na Nova Aliança do *amor mútuo e da unidade* compartilhados entre crentes judeus e gentios na família de Deus. Chamamos isso de

"Círculo de Amor." Quando corretamente compreendido, em alinhamento, ele revela um fluxo de *bênção e misericórdia* indo primeiro de Israel para as nações e, em última instância, retornando das nações de volta a Israel, cumprindo os propósitos de Deus para os últimos tempos.

Este capítulo demonstra — por meio de exegese bíblica (explicação bíblica) e um olhar mais cuidadoso sobre a história — que tal Reconexão entre judeu e gentio é *central* no plano de salvação de Deus e está intimamente ligada ao retorno do Senhor. A seguir estão seis componentes fundamentais do *Círculo de Amor* que são necessários para alcançar a *Reconexão.*

1. **O FUNDAMENTO PARA O CÍRCULO DE AMOR:**

O CHAMADO DE YESHUA À UNIDADE

Em João 17, Yeshua/Jesus ora para que todos os crentes "sejam um … *para que o mundo creia"* (v. 21–23). Essa unidade está enraizada no amor. Ele já havia ordenado: "*Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros.… Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos*" (João 13:34–35).

No entanto, esse "novo mandamento" é, na verdade, o aprofundamento do Grande Mandamento de Israel, o **Shema:** "*Ouve, Israel: o Senhor nosso Deus é o único Senhor*" (Dt 6:4). Yeshua/Jesus afirmou o Shema e acrescentou o segundo mandamento: "*Ama o teu próximo como a ti mesmo*" (ver Marcos 12:29–31). Yeshua/Jesus não derrubou o credo central de Israel, mas revelou que a obediência fiel culmina no *amor sacrificial* a Deus e ao próximo e que, por meio desse amor, o mundo O conheceria, e a nós. O amor é o maior chamado e deve agora *derreter* muitas das divisões que existem entre nós na Ekklesia/igreja.

A singularidade pela qual Yeshua/Jesus ora não é meramente abstrata. Em Efésios 2:14–16, Paulo explica que nosso Messias derrubou "*o muro de separação, que era a inimizade"*, para que judeus e gentios "*fossem reconciliados… em um só Corpo*". Este " Único Homem Novo" (v. 15) é uma parte central da visão de Paulo para a Igreja, unindo tanto a herança de Israel quanto a inclusão dos Gentios para formar uma única família no Messias.

Vemos, então, que o coração de Deus por amor e unidade em João 17 e Efésios 2 necessariamente inclui a cura da mais antiga ruptura na história da salvação: a separação entre judeu e gentio. Esse amor — vertical (Deus e nós), repleto do amor do Pai e de Yeshua/Jesus, e horizontal (nosso amor

uns pelos outros) — constitui o *Círculo do Amor*. Essa equação de amor deve agora ser realizada para nos conduzir à *unidade completa* pela qual Yeshua/Jesus orou antes de entrar no Getsêmani (ver João 17:23).

2. O FLUXO DAS ALIANÇAS E O PAPEL DE ISRAEL

Romanos 9:4–5 nos lembra que a Israel pertence "*a adoção, a glória, as alianças… e dos quais, segundo a carne, veio o Cristo, que é sobre todos, Deus bendito para sempre*". Toda aliança — Abraâmica, Mosaica, Davídica, e até mesmo a prometida Nova Aliança — foi primeiramente confiada a Israel. Jeremias profetizou essa Nova Aliança para a casa de Israel e a Judá, pela qual a lei de Deus seria posta em nossas mentes e escrita em nossos corações (ver Jeremias 31:31–34). A Nova Aliança aponta para o dia em que o Messias a inaugurará por meio de Sua morte e ressurreição.

Yeshua/Jesus, um Messias judeu, cumpriu a lei e os profetas. Ele então comissionou os primeiros apóstolos Judeus a levar as Boas Novas adiante: "*Sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra*" (Atos 1:8). Paulo, em Romanos 1:16 (ESV), afirma que o Evangelho é "*o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego.*" Essa expressão ressalta tanto a fidelidade de Deus a Israel quanto o Seu amor abrangente por todas as nações.

Portanto, o Evangelho não está desconectado de Israel, mas flui de Israel para os gentios que são, nas palavras de Paulo, "*enxertados entre os outros*" (Rm 11:17). **Esse derramamento inicial de misericórdia dos apóstolos judeus e dos primeiros crentes judeus para as nações forma o primeiro arco do Círculo de Amor.** Foi esse *amor* que tantos crentes judeus

compartilharam, estabelecendo a igreja, enfrentando tantas dificuldades e até mesmo dando suas vidas para que os filhos de Deus nas nações também chegassem à fé.

3. O RETORNO DO AMOR: GENTIOS PROVOCANDO ISRAEL A CIÚMES

Contudo, Paulo aguarda o dia em que a misericórdia derramada sobre os crentes gentios provocará à fé aqueles de Israel que ainda estão endurecidos: "*Assim como vocês, que outrora foram desobedientes a Deus, agora alcançaram misericórdia por causa da desobediência deles, assim também eles agora se tornaram desobedientes,* **a fim de que, pela misericórdia concedida a vocês, também eles alcancem misericórdia**" (Rm 11:30–31, ênfase em negrito acrescentada).

De acordo com esse mistério em Romanos 11:25–26, a aceitação final de Israel de Yeshua/Jesus como Messias está ligada à "*plenitude dos gentios*" que entrará, e dessa forma "todo o Israel" será salvo. Paulo vislumbra um futuro em que o endurecimento parcial de Israel cessará e o círculo da misericórdia divina estará completo — judeu e gentio juntos, Uma Nova Família no Messias.

Essa mutualidade — crentes judeus levando o Evangelho às nações, seguidos por crentes gentios retribuindo misericórdia e bênção a Israel — completa perfeitamente o Círculo de Amor.

4. A FIGUEIRA E A TRANSFERÊNCIA DE AUTORIDADE—

UM EXEMPLO DE TRANSIÇÃO DE ALIANÇA

Em Marcos 11:12–14, Yeshua/Jesus amaldiçoa uma figueira que não dá fruto e imediatamente confronta a liderança corrupta do templo. A partir de uma passagem paralela que se refere a esse incidente, Yeshua/Jesus diz aos líderes religiosos: "*Nunca mais nasça fruto de ti!*" (Mt 21:19). Então, voltando à passagem de Marcos 11, vemos que, após o episódio da figueira, Yeshua/Jesus fala sobre um monte lançado ao mar, o que requer maior compreensão (ver Marcos 11:20–24). Embora os intérpretes variem quanto aos detalhes, alguns comentaristas evangélicos reconhecem que a figueira estéril e o monte lançado ao mar simbolizam a autoridade religiosa infrutífera que se recusa a ouvir o Messias.

Por meio de Sua crucificação e ressurreição, Yeshua/Jesus estabelece a Nova Aliança em uma nova era, implementando uma transição de liderança. O ponto é que ainda é Israel levando a mensagem do Evangelho para que as nações possam participar e ser enxertadas. Pouco tempo depois (ver Atos 2), Yeshua/Jesus derrama o Espírito Santo em Jerusalém no Pentecostes/Shavuot (uma festa judaica que celebra a entrega da Lei). Ele assim *transfere* o centro de autoridade para um Israel renovado: os apóstolos e os crentes judeus que abraçaram Sua obra expiatória, que por fim levam Yeshua/Jesus às nações.

Mesmo antes de Sua crucificação, Yeshua/Jesus antecipou a expansão do Evangelho para além do povo judeu. Em João 10:16 (KJV), *Ele declara: "Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também Me convém trazê-las, e elas ouvirão a Minha voz, e haverá um rebanho com um pastor.*" Além disso, em João 17, Ele Se dirigiu ao Pai: "*Não rogo somente por estes, mas também por **aqueles** que, pela **sua** palavra, hão de crer em Mim*" (João 17:20 TLV, ênfase em negrito acrescentada).

Quem são exatamente "esses", se não era principalmente o mundo gentio que deveria receber a mensagem do Evangelho que o Senhor comissionou aos Seus discípulos? (Veja Mateus 28:18–20.)

De lá, o Evangelho foi aos Samaritanos (ver Atos 8) e aos gentios (ver Atos 10). Nesse sentido, Yeshua/Jesus não rejeitou Israel inteiramente; em vez disso, Ele transferiu a liderança espiritual das autoridades incrédulas para o remanescente fiel dentro de Israel, que agora cumpriria o chamado de Israel — aqueles que abençoariam as nações: "*Eu te farei como luz para as nações, para que a minha salvação chegue até os confins da terra*" (Is 49:6).

Alguns veem essa transferência de autoridade simbolicamente completada por Yeshua/Jesus por meio da imagem do monte lançado ao mar, abrindo caminho para que a Nova Aliança fosse plenamente revelada, ao mesmo tempo em que o chamado de Israel era mantida. Então, por meio do Batismo do Espírito Santo, judeus crentes levaram a mensagem às nações para que os gentios também pudessem crer, unir-se ao Messias e tornar-se um com Israel. Esse ato de transferência foi concedido a Yeshua/Jesus e aos Seus seguidores judeus e não judeus, que juntos são agora membros de Israel e da sua comunidade — formando a Única Nova Humanidade que o Pai busca restaurar à medida que Israel volta à vida espiritualmente.

No entanto, o ponto mais amplo é que, para a era da Nova Aliança, a tocha da família agora deve arder tanto em mãos judaicas quanto gentias. Precisamos *apreciar* o que o Israel crente fez por nós, de onde viemos, e como somos parte de Israel e estamos conectados a eles, e o significado dessa unidade. **Precisamos compreender nossa responsabilidade de retribuir ao restante de Israel agora, para completar o arco final do círculo e restaurar plenamente a família de Deus.**

Quando lemos Romanos 11 de forma holística, torna-se claro que essa transição não termina com a rejeição de Israel; *ela antecipa o retorno de Israel*, que agora está em processo. Assim, a maldição da figueira e a remoção desse monte simbolizam Yeshua/Jesus transferindo a autoridade do Pai para preparar o caminho para um Israel renovado — aqueles que honram o Messias como SENHOR e Salvador — primeiro entre os crentes judeus e depois se expandindo para os gentios, culminando por fim na restauração de Israel.

5. HISTÓRIA DA IGREJA E A NECESSIDADE DE RESTAURAÇÃO

Tragicamente, à medida que a igreja cresceu no mundo romano, os sentimentos antijudaicos também cresceram. Concílios e pais da igreja (notavelmente após o quarto século) distanciaram cada vez mais a fé cristã de suas raízes judaicas. Embora o Concílio de Niceia (325 d.C.) tenha trazido ordem necessária e clareza doutrinária (por exemplo, afirmando a divindade de Jesus contra o arianismo), ele também refletiu e acelerou uma *cisão* da herança bíblica de Israel. Atitudes e políticas severas contra os judeus começaram a moldar a igreja mais ampla, introduzindo uma cunha entre cristãos e judeus.

Essa ruptura se aprofundou ao longo da Europa medieval e além, com a Teologia da Substituição afirmando que a igreja havia superado Israel por completo. Esse desenvolvimento ignorou a advertência de Paulo: "*Não sejas arrogante… lembra-te de que não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz que te sustenta*" (Rm 11:18). Com o tempo, a igreja perdeu grande parte desse *amor dinâmico e dessa unidade* vistos em Atos 2–4. Tornou-se internamente dividida (o que acabou levando à Reforma) e ofuscada pelo institucionalismo.

No entanto, os horrores do Holocausto, o renascimento do Estado de Israel em 1948 e a retomada da soberania de Jerusalém em 1967 deram início a um movimento significativo no Espírito, com muitos milhares de almas judaicas voltando a conhecer Yeshua/Jesus. O cenário estava preparado para a restauração daquilo que se havia perdido naquela antiga ruptura — a saber, *amor genuíno e parceria* entre crentes judeus e gentios, e uma expressão prática da oração de Yeshua/Jesus em João 17 para alcançar *amor e unidade* como um " Único Homem Novo" de Efésios 2.

6. COMPLETANDO O CÍRCULO: DEVOLVENDO AMOR A ISRAEL

Hoje, o *Círculo do Amor* convoca crentes das nações a ecoar as palavras de Rute a Noemi: "*O teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus*" (Rute 1:16). Rute, uma gentil, dedicou-se ao bem-estar de uma família judia, prefigurando como crentes gentios podem estar ao lado do povo judeu em *oração, serviço e testemunho do Evangelho*. **Isso não é mero sentimento: é o convite das Escrituras para ajudar a provocar Israel a ciúmes e à salvação fina**l (ver Romanos 11:11–15).

Em última análise, esse ciclo — crentes judeus abençoando as nações e crentes gentios retribuindo misericórdia a Israel — nos aponta para o dia em que nosso Messias Jesus retornará em glória. Como Yeshua/Jesus disse em Mateus 23:39: "*Vocês não me verão novamente, até que digam: 'Bendito é aquele que vem em nome do Senhor.'*"

Muitos intérpretes bíblicos concluem que o reconhecimento nacional de Israel de Jesus de Nazaré como Messias está profundamente entrelaçado com a Sua Segunda Vinda. Yeshua/Jesus vincula o Seu retorno futuro à

recepção que Ele recebe de Jerusalém, indicando que o reconhecimento de Israel a Ele faz parte do calendário redentor de Deus.

VIVENDO O CÍRCULO DE AMOR

Em termos práticos, viver o *Círculo do Amor* envolve quatro passos fundamentais:

1. Crentes gentios abraçam as raízes judaicas bíblicas de sua fé — não para se tornarem "judeus", mas para se Reconectarem em *amor e unidade* no Coração do Pai e ficarem ao lado de seus irmãos e irmãs judeus em parceria, com *humildade, amor e oração* (ver Romanos 11:18–20).

2. Os crentes judeus igualmente afirmam a plena inclusão dos gentios como *co-herdeiros* em Messias/Cristo (ver Efesios 3:6). Ambos os grupos possuem posição igual na salvação, e cada um traz dons únicos.

3. Juntos, cumprimos a unidade de João 17 em atos diários de amor, unidade na *adoração*, alcance colaborativo do Evangelho e compreensão teológica que valoriza tanto a unidade quanto a diversidade.

4. Permanecemos vigilantes quanto aos propósitos de Deus para os últimos tempos, lembrando que a salvação de Israel e a colheita global entre as nações são interdependentes (ver Romanos 11:12, 15). Romanos 11:36 diz: "*Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre! Amém.*" Essa gloriosa doxologia surge após o discurso de Paulo sobre o plano misterioso de Deus para salvar tanto os gentios quanto os judeus.

Que possamos participar com alegria na conclusão deste divino *Círculo de Amor*, permitindo que o poder reconciliador de Deus nos molde na "noiva sem mácula" pela qual Yeshua/Jesus orou (ver João 17:23; Efesios 5:27).

Wayne Hilsden e Grant Berry

CAPÍTULO 3: A GRANDE COMISSÃO E ISRAEL

"E Jesus veio e disse-lhes: 'Toda a autoridade no céu e na terra me foi dada. Portanto, ide e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a obedecer a tudo o que eu vos ordenei. E certamente estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos.'"

—Mateus 28:18–20

A Grande Comissão e sua conexão com Israel têm profundo significado teológico e profético na vida e missão de Jesus/Yeshua, bem como na narrativa mais ampla do plano de Deus para a salvação de todos os povos. A passagem mostrada acima, de Mateus 28:18–20, referida como a "Grande Comissão", marca um ponto de virada no ministério terreno de Jesus/Yeshua.

Jesus/Yeshua comissiona Seus discípulos a fazer discípulos de *todas as nações*, indo, batizando na Trindade, e ensinando-os a obedecer tudo o que Ele havia ordenado! O cerne ardente da Grande Comissão é o próprio Jesus/Yeshua. O mandato da Grande Comissão está fundamentado em Sua autoridade e Sua presença! Essa foi uma mudança em relação à ordem anterior em Mateus 10, onde Jesus/Yeshua inicialmente enviou Seus

discípulos às ovelhas perdidas de Israel, e agora Ele os chama a ir a todas as nações!

A Grande Comissão reúne as promessas de Deus a Israel e às nações em uma única missão redentora.

A VOCAÇÃO DE ISRAEL E AS NAÇÕES

Ao longo das Escrituras Hebraicas, a aliança de Deus com Israel está entrelaçada com Sua intenção de abençoar todas as nações da terra. A promessa feita a Abraão em Genesis 12:1–3 não era meramente sobre a eleição de um povo, mas sobre abençoar todas as nações por meio de Israel. O plano de Deus sempre envolveu levar o testemunho de Israel às nações, e Israel deveria demonstrar a adoração a Yahweh ao mundo. Isaias 56:7 reflete essa visão, declarando que a casa de Deus seria casa de oração para todas as nações. **A Grande Comissão, portanto, não é o fim da história de Israel, mas o desdobramento do plano de Deus para trazer as nações para dentro da história de salvação de Israel.** A ordem de Jesus/Yeshua de ir e fazer discípulos de todas as nações ecoa as palavras proféticas das Escrituras Hebraicas de que todas as nações viriam a conhecer o Deus de Israel (ver Isaias 42:6; 49:6; 52:10; João 10:16).

TRÊS PRINCÍPIOS-CHAVE DA GRANDE COMISSÃO E ISRAEL

Vejamos três princípios-chave da Grande Comissão e Israel:

A Prioridade de Israel na Grande Comissão

O Plano de Israel na Grande Comissão

O Propósito de Israel na Grande Comissão

1. **A Prioridade de Israel na Grande Comissão**

Antes de tudo, a igreja deveria priorizar Israel hoje como um povo não alcançado. O apóstolo Paulo destaca o papel crítico de Israel no plano de salvação de Deus. Em Romanos 1:16, ele afirma que o Evangelho é *"o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego*."

Paulo fez questão de priorizar o povo judeu em seu ministério, indo primeiro à sinagoga antes de alcançar os gentios. Esse padrão é claramente visto no livro de Atos, onde Paulo pregava consistentemente aos judeus (nove vezes no livro de Atos) antes de estender a mensagem aos gentios. O anseio apaixonado de Paulo pela salvação de Israel é evidente em todas as suas cartas, especialmente em Romanos 9–11, onde ele expressa sua profunda tristeza pela incredulidade de Israel:

Irmãos, o bom desejo do meu coração e a minha súplica a Deus por Israel é para sua salvação. Romanos 10:1

Paulo até declara que estaria disposto a ser anátema se isso resultasse na salvação de Israel. Imitemos Paulo, assim como Paulo imitou Cristo!

"Irmãos, sede todos imitadores meus e observai os que andam conforme o exemplo que tendes em nós."

—Filipenses 3:17

2. O Plano de Israel na Grande Comissão

Em Atos 1:6–8, Jesus/Yeshua compartilha Seu Coração com os discípulos. Ele os havia ensinado sobre o Reino de Deus durante quarenta dias após Sua ressurreição, e então os discípulos Lhe fizeram uma pergunta: *"Senhor, é neste tempo que restaurarás o reino a Israel?*" (Atos 1:6).

Primeiro, Jesus/Yeshua não corrigiu a compreensão que eles tinham de um Israel "restaurado", mas antes falou sobre suas expectativas quanto ao tempo — Ele lhes diz que levará tempo para que isso se cumpra.

Segundo, Jesus/Yeshua conectou a restauração de Israel com a Grande Comissão — levar o Evangelho às nações gentias, ser suas testemunhas em Jerusalém, na Judeia e Samaria, e até os confins da terra. **Se os discípulos queriam ver a salvação de Israel, teriam que ir às nações!** Jesus/Yeshua lhes diz para esperarem o derramamento do Espírito que os *capacitaria* a ser suas testemunhas para alcançar tanto judeus quanto gentios por meio do poder do Evangelho.

A promessa profética do Espírito era a herança de Israel (veja Isaias 32:15; 44:3; Joel 2:28–29; Ezequiel 36:26–27; 39:29). Atos 2 nos diz que, no Pentecostes, o Espírito foi derramado sobre os crentes judeus, exatamente como Deus havia prometido ao longo das Escrituras Hebraicas. Os eventos

de Atos 2 não desviaram o plano de Deus de Israel para as nações. *Em vez disso, convidaram as nações a fazer parte da história de Israel.*

Como Samuel Whitefield escreve: "Atos 2 não é o fim da história de Israel; é um passo significativo rumo ao cumprimento das promessas de Israel."

E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões, os vossos anciãos terão sonhos; e sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e eles profetizarão. E mostrarei prodígios em cima no céu; e sinais embaixo na terra, sangue, fogo e vapor de fumaça. O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande e glorioso dia do Senhor. e acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Atos 2:17-21

Embora a profecia de Joel se refira a toda carne, judeus e gentios igualmente, Pedro está relacionando essa escritura à carne judaica, pois a revelação do Evangelho aos gentios ainda não havia chegado aos apóstolos. No dia de Pentecostes/Shavuot, o Espírito foi derramado sobre alguma carne judaica, mas foi apenas um sinal da promessa de algo que estava reservado em plenitude para o dia em que *todo o Israel invocará o Seu nome e ser salvo.*

A profecia proferida por meio de Joel não se cumpriu completamente no dia de Pentecostes, porque os outros sinais não se realizaram. Em outras palavras, ainda não vimos o derramamento do Espírito sobre toda a carne judaica. Os crentes gentios precisam entender que o Espírito lhes foi dado como um penhor e uma antecipação do cumprimento que viria depois sobre toda a carne judaica.

De fato, vemos isso na profecia de Joel que Pedro compartilha em Acts 2. O antigo Israel tinha "chuvas temporãs" e "chuvas serôdias":

Alegrai-vos, pois, filhos de Sião, e regozijai-vos no Senhor vosso Deus; porque ele vos dá em justa medida a chuva temporã, e faz descer abundante chuva, a temporã e a serôdia, como dantes. Joel 2:23

As primeiras chuvas davam início à estação de crescimento e preparavam o cenário para as últimas chuvas, que trariam a grande colheita. Atos 2 foi uma primeira chuva, por meio da qual um remanescente de judeus foi salvo, mas as últimas chuvas do Espírito de Deus trarão a colheita plena, quando todo o Israel será salvo:

"E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo." —Atos 2:21; Joel 2:32; ver também Zacarias 12:10–12

Pedro está dizendo que o derramamento do Espírito em Acts 2 resultará no dia em que todo o Israel será salvo ao invocar o nome do Senhor. O Senhor está, mesmo agora, chamando os judeus de volta à sua terra natal em Israel, porque em breve virá um glorioso avivamento na terra de Israel.

Em Acts 3, Pedro falou sobre o cumprimento futuro das promessas dadas a Israel:

Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, de sorte que venham os tempos de refrigério, da presença do Senhor, e envie ele o Cristo, que já dantes vos foi indicado, Jesus, ao qual

convém que o céu receba até os tempos da restauração de todas as coisas, das quais Deus falou pela boca dos seus santos profetas, desde o princípio. Atos 3:19

Haveria um tempo no futuro em que Deus restauraria todas as coisas. Pedro estava se referindo primariamente às promessas de Israel. Nem todas as promessas foram cumpridas na primeira vinda de Jesus/Yeshua. A palavra que Pedro usou para restauração é a mesma palavra traduzida na Septuaginta para o futuro retorno dos judeus nas nações à terra prometida, Israel.

Muitos judeus não retornaram à terra de Israel após o exílio babilônico. Na verdade, ainda hoje, apenas cerca de metade dos judeus no mundo vivem na terra de Israel. Isso nos diz que o exílio não terminou inteiramente, porque os judeus ainda não foram plenamente "restaurados" à sua terra. A restauração de Israel requer que todos os exilados nas nações sejam reunidos na terra de Israel, com o propósito de um poderoso derramamento tardio do Espírito que os levará à salvação (ver Ezequiel 39:25–28; Isaias 11:11–12; 43:6–7; 66:20; Zacarias 10:6–11).

Em Romanos 11:25–27, Paulo dá a pista sobre o momento dessa chuva serôdia do derramamento do Espírito sobre todo o Israel:

*"Para que não sejais sábios aos vossos próprios olhos, não quero, irmãos, que ignoreis este **mistério**: um endurecimento parcial veio sobre Israel, até que a plenitude dos gentios tenha entrado. E assim todo o Israel será salvo, como está escrito: 'O Libertador virá de Sião, ele afastará a impiedade de Jacó'; 'e esta será a minha aliança com eles, quando eu tirar os seus pecados.'" —Romanos 11:25–26 (ênfase em negrito acrescentada)*

Paulo profetiza esse mistério — que quando a plenitude dos gentios entrar, um remanescente de seguidores de Jesus/Yeshua entre todas as nações (grupos de povos), então todo o Israel será salvo! É por isso que Paulo tinha tamanha paixão por pregar o Evangelho aos gentios.

E como todo Israel será salvo? Deus usará os crentes gentios para provocar Israel a ciúmes!

"Pergunto, pois: acaso tropeçaram para que caíssem? De modo nenhum! Antes, pela sua transgressão, a salvação veio aos gentios, para provocar ciúmes a Israel."

—Romanos 11:11

O Espírito de Deus removerá o véu desse endurecimento parcial que sobreveio a Israel por meio do Coração do Pai, Jesus/Yeshua, e da oração e concordância dos santos; uma grande parceria entre o céu e a terra. Israel verá seu Messias — aquele a quem ela traspassou (ver Zacarias 12:10–12). Invocará o Seu nome e será salvo!

No entanto, para que isso se cumpra, um remanescente de seguidores dedicados de coração inteiro a Jesus/Yeshua, discípulos de Jesus/Yeshua, deve estar representado entre cada grupo de pessoas ainda não alcançadas! **O dom gratuito da salvação oferecido aos gentios não é o fim da história de Israel, nem é o cumprimento das Suas promessas para com Israel, mas sim o meio pelo qual Deus trará Israel à sua herança plena!** Israel ouvirá as Boas Novas sobre o seu Messias da parte de gentios que obedecem à Grande Comissão! Quanto mais cedo o Evangelho alcançar cada grupo etnolinguístico, mais cedo a plenitude dos gentios entrará, e o cenário estará preparado para a salvação plena de Israel. Mesmo agora, os

fundamentos estão sendo lançados, com muitos judeus mais uma vez chegando à fé.

Em conclusão, a Grande Comissão não é um afastamento da importância de Israel, mas sim o cumprimento das promessas de Deus tanto a Israel quanto às nações. A missão da igreja de fazer discípulos de todas as nações está intimamente ligada à restauração e salvação final de Israel. Deus é fiel à Sua aliança com Israel, e o Evangelho aos gentios serve como um meio de provocar ciúmes em Israel e trazer o dia em que "todo o Israel será salvo".

3. **O Propósito de Israel na Grande Comissão**

Em última análise, é o Nome de Deus que está em jogo na história de Israel. Como escreve Samuel Whitefield: "A história de Israel é, em última análise, sobre o Deus de Israel, e a glória dele está em jogo na história dela."

"Dize, portanto, à casa de Israel: Assim diz o Senhor Deus: Não é por amor de vós que eu faço isto, o casa de Israel; mas em atenção ao meu santo nome, que tendes profanado entre as nações para onde fostes." Ezequiel 36:22

A honra de Deus está em jogo na salvação de Israel — uma salvação que se encontra somente no nome de Jesus/Yeshua. Nosso Deus é um Deus que guarda a aliança! Ele sempre cumpre Suas promessas e mantém Sua palavra com cada um de nós.

Depois que Paulo termina seu discurso em Romanos 9–11, ele explode em adoração, como também devemos explodir!

"Porque Deus encerrou a todos na desobediência, a fim de usar de ***misericórdia para com todos.*** *Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os Seus juízos, e quão inescrutáveis os Seus caminhos! 'Quem conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o Seu conselheiro?' 'Ou quem primeiro deu a Ele, para que lhe venha a ser restituído?' Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre. Amém." —Romanos 11:32–36 (ênfase em negrito acrescentada)*

RECURSOS ADICIONAIS

Para saber mais sobre o movimento global de oração, visite http://ipcprayer.org/

Para saber mais sobre o Movimento de Oração Morávio e seu amor por Israel, visite http://moravianmiracle. org/.

Dr. Jason Hubbard — Para a Glória Global de Deus

AÇÃO É NECESSÁRIA

À medida que avançamos nessa mudança, devemos entender que há um grande papel a ser desempenhado pelo Corpo de crentes dos últimos tempos de Deus, proveniente das nações — não apenas para abençoar Israel, mas para unir-se a ela mais uma vez como co-herdeiros. Isso exigirá

ajustes e modificações em cada um de nós, pessoal e corporativamente, para a igreja, especialmente em nos associarmos a Deus para que Seus planos dos últimos tempos se cumpram.

No Pentecostes de 2023, nos Degraus do Sul de Jerusalém, em Israel, um evento incrível aconteceu. Mais de cem milhões de crentes em todo o mundo se uniram em um dia de oração e jejum por Israel e pelo povo judeu. Essa reunião do movimento de oração e missões foi o início de um movimento estratégico do céu para conduzir a Ekklesia/igreja em direção à colheita dos últimos tempos e à salvação de Israel. Outro elemento desse movimento é estabelecer um caminho para isso em amor e unidade entre a igreja e o remanescente de Israel (judeus e árabes crentes).

No entanto, porque a igreja tem estado separada de Israel e do povo judeu por quase dois milênios, muito do que está escrito neste livro sobre nosso retorno a Israel parece estranho e até mesmo desconexo. Isso fornece ainda mais razão para o Corpo de Cristo/Messias entrar mais profundamente no *Coração do Pai* para restaurar o *amor e a unidade* em Sua Família agora. Isso também ressalta por que o Corpo precisa mais uma vez se conectar a Israel, relacionalmente — especialmente ao remanescente de Israel de uma forma mais profunda, assim como o apóstolo Paulo escreveu em sua epístola aos Efésios (ver Efésios 2:11–3:11) — não apenas para *entender* o que é necessário agora, mas também para *abraçá-lo.*

Cada um de nós precisa ter *humildade, confissão e arrependimento.* Mas então, para que o Seu Corpo entre em uma renovação do nosso pensamento e ação na forma como estamos conectados uns aos outros na Ekklesia/igreja e tudo o que esse *amor e unidade* significarão para ajudar a nos restaurar e realizar os planos de Deus para os últimos tempos. Além

disso, os filhos de Deus nas nações estarão preparados para representar a comunidade de Israel nas nações como seus sacerdotes quando Jesus/Yeshua retornar (ver Apocalipse 5:9–10).

Este amor e esta unidade devem ser buscados em oração e depois em ação. Nosso foco agora é ajudar a lançar o fundamento para que o Reino de Deus se levante. Os capítulos deste livro nos apresentam essa restauração e ajudam a iniciar esse caminho, aprofundando a jornada para o Corpo de Cristo/Messias e para a igreja.

RECURSOS ADICIONAIS

Para assistir ao evento Southern Steps de 2023 e saber mais sobre essa Reconexão na Família de Deus, visite https://reconnectingministries.org/100–million/.

Para participar da oração por Israel, visite https://110cities.com/ judaism/ e https://reconnectingministries.org/ tonm/.

Grant Berry — Para a Glória Global de Deus

CAPÍTULO 4: UMA NOVA HUMANIDADE

Como foi discutido na introdução, um grande *mistério* está se desvendando diante dos nossos olhos à medida que nos aproximamos da plenitude da redenção de Israel e ela é restaurada à família (ver Romanos 11:25).

Estamos vivendo "naquele dia", quando almas judias estão mais uma vez chegando à fé em Yeshua/Jesus. Dois mil anos atrás, outro grande *mistério* familiar foi revelado: como os gentios (os filhos de Deus dentre as nações) chegariam à fé por meio de Yeshua/Jesus.

"*O mistério é que os gentios* ***são coerdeiros****, membros do* ***mesmo*** *corpo e* ***coparticipantes*** *da promessa em Cristo Jesus por meio do evangelho.*" Efésios 3:6 *(ênfase em negrito acrescentada)*

A ALIANÇA DE DEUS COM ISRAEL

Mas como exatamente isso aconteceu?

Para entender, precisamos voltar no tempo até o chamado da família de Deus por meio de nosso patriarca, Abraão. A estratégia de Deus para a humanidade é simples, porém profunda. Em Sua infinita sabedoria, Ele criou um plano para redimir o homem caído, um plano que começou com Suas alianças com Abraão, Isaque e Israel, que se estendem até os dias de hoje. Esse plano gira em torno de Israel e dessas alianças e promessas, que são irrevogáveis (ver Romanos 11:29), uma nação que Deus especificamente escolheu e abençoou para ser Sua luz no mundo (ver Isaias 49:6).

Por meio do povo de Israel e de sua luta, a lei foi dada por intermédio de Moisés para expor o pecado e trazê-lo a juízo (veja Exodo 19 e 20, Romanos 3 e Galatas 3, para compreender isso na Palavra), a fim de que a redenção viesse por meio do sacrifício de Seu Filho unigênito, Yeshua/Jesus Messias,

o Cristo (veja João 3:16). A partir daqui, os planos e propósitos de Deus para as nações se desdobrariam.

A vocação de Israel era clara: eles deveriam ser um Reino de Sacerdotes e uma Nação Santa, ser um com Deus (ver Exodo 19:6). Além disso, Deus declarou a Israel: "*Eu o guardarei e o darei como aliança para o povo, como luz para os gentios*" (Is 42:6). Por meio de Israel, a mensagem de salvação de Deus deveria alcançar o mundo inteiro. O próprio Yeshua/Jesus disse: "A salvação *vem dos judeus*" (João 4:22). Portanto, a nação de Israel ocupa um papel crucial no plano redentor de Deus para a humanidade. Esse relacionamento não era apenas para o benefício de Israel; era também destinado às nações.

Sabemos que o povo de Israel respondeu a Yeshua/Jesus em duas partes — aqueles que O aceitaram e O abraçaram e aqueles que O rejeitaram. Aqueles de nós que escrevemos este livro, especialmente os crentes judeus, reconhecemos plenamente o fracasso e o pecado de Israel no lugar daqueles que O rejeitaram e sua subsequente necessidade de arrependimento e restauração. Também reconhecemos nosso grande desejo de que sejam salvos. Isso está agora em processo, à medida que pessoas judias mais uma vez chegam à fé em Yeshua/Jesus, reconhecendo-O como Messias/Cristo. Além disso, apesar da aliança de Israel com Deus como Seu primogênito chamado para a Família, tanto judeus quanto gentios precisam abraçar a Nova Aliança estabelecida por Yeshua/Jesus na cruz e na ressurreição e com a liberação do Espírito Santo (ver Jeremias 31:31–34). Em última instância, tanto judeus quanto gentios são adotados como filhos.

A OLIVEIRA: ISRAEL E AS NAÇÕES

Em Romanos 11, o apóstolo Paulo descreve a relação entre Israel e as nações por meio da ilustração de uma *oliveira cultivada.* Os ramos naturais da árvore representam Israel, enquanto os ramos de oliveira brava simbolizam os gentios que são enxertados na árvore, e, por meio do Messias/Cristo, judeus e gentios são unidos — ou deveriam ser. As raízes e a árvore são a Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo); os Patriarcas; e todas as alianças, incluindo a Nova Aliança por meio de Yeshua/Jesus (dada e prometida a Israel — veja Romanos 9:4–5), que nos une a todos como *O Unico Homem Novo*.

Essa bela união é vista claramente no livro de Atos, verdadeiramente um Corpo do *Unico Homem Novo* com a glória de Deus sobre ele. Agora que estamos no tempo da restauração de Israel, nossa conexão adequada com Israel precisa ser restaurada para nos realinhar e remover todos os obstáculos que nos impedem de avançar. **A igreja precisa compreender o que perdeu ao ignorar a "Peça de Israel" e buscar restaurá-la para que o maior amor, unidade, poder e glória sejam liberados do céu.** Há um *caminho* para o último grande avivamento que precisa agora ser reconhecido! Este é o plano de Deus para restaurar Sua Família e reunir Sua Ekklesia/igreja, preparando-nos para Seus planos do fim dos tempos.

Essa enxertia não é uma substituição de Israel, mas uma adição à família de Deus, permitindo que tanto judeus quanto gentios se tornem "Uma Unica Nova Humanidade" no Messias/Cristo. A partir desse ponto, os filhos de Deus dentre as nações abraçam alegremente Yeshua/Jesus, e a igreja começa a se multiplicar pelo mundo.

No entanto, apesar da sua rejeição, o endurecimento de Israel não foi completo, e apenas em parte, como Paulo descreve em Romanos 11 (ver Romanos 11:25). Como sabemos, muitos milhares de judeus creram e

seguiram Yeshua/Jesus, conhecidos hoje como crentes messiânicos. Essas almas judaicas fundaram a igreja, ajudando a estabelecê-la, muitos dos quais entregaram suas vidas (no *Círculo de Amor* descrito no capítulo dois), cumprindo o chamado de Israel para ser luz para as nações, entrando nessa bela Única *Nova Humanidade* sobre a qual estamos escrevendo. O povo judeu a quem o apóstolo Paulo se refere em Romanos 11, depois de destacar esse remanescente de crentes judeus (ver Romanos 11:1–6), são aqueles que rejeitaram Yeshua/Jesus. Até hoje, a maioria ainda não crê nEle (ver Romanos 11:11–32). Contudo, Paulo nos deixa claro que eles podem ser enxertados de volta na árvore novamente, se não persistirem na incredulidade:

"E se eles não permanecerem na incredulidade, serão enxertados, pois Deus é poderoso para os enxertar de novo." —Romanos 11:23

Além disso, sabemos por esta Palavra em Romanos que o endurecimento sobre os judeus (ver Romanos 11:8) é apenas temporário. Estamos agora entrando no tempo de sua completa restauração e para que este véu seja levantado, pois as *alianças e promessas* de Deus para restaurá-los estão agora em andamento. À medida que chegamos à plenitude dos gentios, e desta forma, todo o Israel será salvo (aqueles judeus e gentios que, em última instância, invocarão o nome do Senhor) (ver Romanos 11:25–26).

Paulo também adverte os gentios a não se vangloriarem contra os ramos naturais, lembrando-lhes que não são eles que sustentam a raiz, mas a raiz que os sustenta. As *alianças e promessas* de Deus com Israel permanecem, e Seu plano supremo é que o povo judeu *se alinhe* com a Sua vontade e seja salvo, abrindo seus corações ao seu Messias e cumprindo seu papel como luz para as nações juntamente com o restante do Corpo, que agora está enxertado em Israel com o mesmo chamado.

Da história, sabemos que a igreja se afastou dessas diretrizes, especialmente ao se fundir com Roma no quarto século. Ainda assim, agora que a restauração de Israel está sobre nós, é necessário arrependimento para corrigir esse caminho e se reunir com o remanescente de Israel (crentes judeus) para restaurar O Único Homen Novo a fim de cumprir os planos de Deus para os últimos tempos. Cada vez mais na igreja estão começando a reconhecer isso. Tem sido um *mistério* oculto até este tempo, semelhante, por assim dizer, ao mistério de como os filhos de Deus dentre as nações se tornaram co-herdeiros juntamente com Israel (ver Efesios 3:4–6), o qual também estava oculto dos judeus que rejeitaram o Messias/Cristo (ver João 10:16).

À medida que a igreja cumpre sua missão de espalhar o Evangelho, ela também deve participar e cooperar com o plano de Deus de trazer Israel à plenitude de seu chamado:

Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? e como crerão naquele de quem não ouviram falar? e como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? assim como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam coisas boas! Romanos 10:14-15

Essa diretriz é tornada clara para nós na dissertação de Paulo sobre Israel e a igreja em Romanos 1. Nessa Escritura, ele exorta todos os filhos de Deus nas nações a provocar ciúmes no povo judeu (porque estamos vivendo na aliança deles, à qual eles precisam ser restaurados), a liberar de volta para eles a *misericórdia* que cada um de nós recebeu pessoalmente, como resultado da nossa própria salvação (ver Romanos 11:30–32).

À medida que avançamos mais profundamente nesta era do tempo, precisamos começar a reconhecer que os primogênitos na família (as almas judaicas) não são apenas como outro grupo nacional, mas sim um povo de aliança intrinsecamente ligado ao Pai e a Yeshua/Jesus. Dessa forma, Suas promessas de restaurá-los serão cumpridas, o que na verdade torna tanto a igreja quanto Israel completos e prontos para o retorno do Senhor. Como Yeshua/Jesus predisse, os últimos serão os primeiros, e os primeiros, os últimos (ver Lucas 13:30).

A igreja precisa *amar e apoiar* Israel, reconhecendo que a restauração do povo judeu permanece central no plano redentor de Deus. Amar todas as pessoas — especialmente o povo judeu — é uma exigência essencial do Evangelho. No entanto, como cristãos, precisamos ver o sistema político de Israel (como qualquer instituição humana) como imperfeito, porém essencial para sua governança e sobrevivência. Nossa responsabilidade como Ekklesia/igreja é garantir que o povo judeu em todo lugar ouça o Evangelho do Reino e assegurar que tenham uma pátria segura e protegida onde, um dia, Yeshua/Jesus estabelecerá Seu Reino e Seu governo perfeito sobre Seu povo.

O HOMEM NOVO EM MESSIAS/CRISTO

Na carta de Paulo à igreja de Éfeso, ele detalha e desdobra essa compreensão do Único Novo Homen. Por meio do Messias/Cristo, judeus e gentios são unidos como "Um Único Homem Novo" ou "Uma Única Nova Humanidade" (ver Efésios 2:14–22). Os de *perto* (crentes judeus) e os *longe* (crentes gentios) foram reunidos como um só. A inimizade entre Israel e as nações é removida, e ambos são reconciliados com Deus por meio do sangue do Messias/Cristo.

Essa unidade não é uma homogeneização de identidades, mas uma bela harmonia em que as diferenças são acolhidas. **É um Corpo diverso, porém unido, que reflete a Sua glória**. O poder de Deus se manifesta ao reunir pessoas de toda tribo, língua e nação, todas unidas em sua fé em Yeshua/Jesus.

"O Único Homem Novo é uma fusão de judeu e gentio que transcende ambos, o resultado da luz de Israel brilhando sobre os gentios e dos gentios provocando os judeus a brilhar."

Precisamos reconhecer nossas diferenças na forma como expressamos nossa fé e estender amor e liberdade à nossa família messiânica (crentes judeus), que deveria ter toda a liberdade de se conectar às suas raízes e herança judaicas. Precisamos especialmente proclamar de volta à comunidade judaica que Yeshua/Jesus e a Nova Aliança são as únicas extensões verdadeiras e legítimas do judaísmo, assim como os apóstolos fizeram na igreja do primeiro século, obviamente com grande amor, paciência e sabedoria. Não é o judaísmo rabínico que nega Yeshua/Jesus, mas uma expressão messiânica do judaísmo bíblico que vê Mashiach/Cristo como o cumprimento de tudo o que está escrito nas Escrituras.

A igreja, que inclui tanto judeus quanto gentios, não é uma entidade separada que substitui Israel. Em vez disso, a igreja é uma continuação do plano de Deus, incorporando os gentios nas bênçãos de Israel. É assim que as Escrituras ensinam, mas não é assim que a igreja age atualmente. Portanto, ajustes são necessários agora, à medida que avançamos nas profundezas dessa restauração. Agora que Israel está despertando e estamos vivendo "naquele dia", cristãos e judeus messiânicos precisam ser reunidos em *amor e unidade* para cumprir os planos de Deus para os últimos tempos.

Há muito mais para nós ganharmos e nada para nós perdermos.

RECURSOS ADICIONAIS

Você pode ler, assistir e aprender mais sobre *O Único Homen Novo* no curso de ensino The Romans 911 Project em https://reconnectingministries.org/romans911/.

House of David Ministries, https://www.thehouseofdavid.org/

Ariel Blumenthal, Um Homem Novo: Reconciliando Judeu e Gentio em Um Corpo de Cristo

Robert F. Wolff, Despertando o Homem Novo

*Don Finto, *Your People Shall Be My People**

One New Man, Uma Série Documental TJCII, Toward Jerusalem Council 2, https://vimeo.com/ channels/1829140

"Equip" de Peter Tsukahira, https://a.co/d/i9bWCFV

Eric Teitelman e Grant Berry, com aconselhamento de Ariel Blumenthal

CAPÍTULO 5: CHAMADO DO REINO

Hoje, à medida que a igreja avança nos planos de Deus para os últimos tempos sobre a terra, há uma grande necessidade de romper com o status quo e restabelecer os princípios do Reino que Yeshua/Jesus transmitiu ao Seu Corpo enquanto esteve no mundo. Esses princípios incluem buscar o *governo de Deus, obediência, misericórdia, amor, fé, governança, unidade e oração.*

Neste capítulo, delineamos o que é o Reino de Deus — seus focos e seu início e fim. Apontamos o que pode estar faltando atualmente e fazemos algumas sugestões práticas de como o Reino pode ser demonstrado por meio do Seu Corpo e da Sua igreja.

PESSOAL E CORPORATIVO

O Reino de Deus e o Reino dos céus são sinônimos, denotando o governo soberano de Deus e o domínio de Sua autoridade. Este Reino é tanto uma realidade espiritual presente, habitando nos corações dos crentes e em Sua igreja, quanto uma manifestação física futura da Segunda Vinda do Messias/Cristo, onde será plenamente realizado. O Reino de Deus está onde quer que e sempre que Yeshua/Jesus governe como Rei. Isso significa que o Reino de Deus pode estar em seu coração, sua família, seu lar e sua igreja. Podemos até ver os princípios do Reino de Deus aplicados em nossas nações! Também é importante para nós entendermos que o Reino de Deus

tem tanto um foco *espiritual pessoal* quanto um foco *coletivo.* O Senhor veio primeiro para conquistar o pecado em nossos corações antes que pudesse governar e reinar sobre a terra, daí a vinda do Cordeiro, e depois o Leão. O Reino de Deus é tanto interiormente pessoal quanto exteriormente comunitário. O foco coletivo não será plenamente realizado até que o próprio Yeshua/Jesus volte à terra para estabelecer um reinado milenar e um Reino eterno.

No tempo de Yeshua/Jesus na terra, Israel esperava por tal Rei. Mas Ele deixou claro aos apóstolos, quando O questionaram sobre esse assunto, que não era o tempo para isso, e que receberíamos o poder de que precisávamos da parte do Espírito Santo para avançar o Reino (ver Atos 1:7–8). Contudo, sabemos que princípios do Reino foram dados ao Corpo e à igreja que não estão atualmente sendo plenamente utilizados da maneira como o eram desde o início da igreja.

O CHAMADO DA FAMÍLIA E SEU PAPEL SACERDOTAL

Para usar esses princípios do Reino de maneira ideal, devemos primeiro entender que o fundamento de Deus para o Seu Reino foi instituído com a nação de Israel, mesmo antes de Yeshua/Jesus nascer no mundo. O fundamento não começou com a vinda de Yeshua/Jesus à terra. Quando Deus estabeleceu Suas Alianças Familiares, Ele fez uma promessa a Abrão sobre tornar-se uma grande nação e, mais tarde, pai de muitas nações. Ele até mudou seu nome para Abraão (ver Genesis 17:4–5) e mudou o nome de Jacó para Israel (ver Genesis 32:28).

Deus tinha um propósito maior em mente ao escolhê-los: **"De ti farei uma grande nação,** *e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma*

bênção! Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; **em ti serão benditas todas as famílias da terra"** (Gn 12:2–3, ênfase em negrito acrescentada).

Esta não é apenas uma promessa a Israel, mas a todos os filhos de Deus. Depois, mais tarde, sob a liderança de Moisés, Deus fez uma aliança divina com as tribos de Israel, os primogênitos chamados para a Família. Por meio dessa aliança, eles se tornaram uma única nação, e Deus se tornou o seu Rei. Assim, Israel é retratado na Bíblia como um quadro inspirado do Reino de Deus na terra.

Deus falou ao povo de Israel por meio de Moisés: "**E vós me sereis um reino** *de sacerdotes e uma nação santa*" (Ex 19:6, ênfase em negrito acrescentada). **O próprio Deus tornou-se Rei de Israel, e foi aí que o "Reino de Deus" nasceu.** Tornar-se um Reino sacerdotal significava que o papel de Israel como nação era servir a todas as outras nações e ser o exemplo do governo de Deus em todas as áreas da sociedade. Isso se realizará quando o povo judeu for finalmente restaurado à fé e se unir aos filhos de Deus dentre as nações no seu destino como uma só Família em Deus.

Hoje, dois mil anos depois, **o Reino de Deus está voltando à terra e ao povo de Israel**, e o *Círculo de Amor* está se movendo de volta em direção a Jerusalém. Aleluia!

O REI DOS REIS

A chegada de Yeshua/Jesus cumpriu a promessa de Deus de estabelecer o Seu Reino, começando com Israel e se estendendo aos gentios. A ressurreição de Yeshua/Jesus em um corpo físico ressalta a natureza

tangível do Reino, contradizendo noções de uma existência meramente eterna e etérea no céu. O Reino de Deus não é um destino distante e sobrenatural, mas uma realidade presente e futura em que o céu invade a terra.

A mensagem do Reino vai além da ideia de "simplesmente ir para o céu" após a morte. Em vez disso, ela enfatiza a restauração e a unificação do céu e da terra por meio do plano redentor de Deus, que será realizado na era do Milênio e além. O Reino de Deus integra tanto o governo de Deus quanto o Seu povo, como se vê nas Escrituras que enfatizam o papel do Corpo como "Sacerdócio Real" e "Nação Santa" (ver Apocalipse 5:9–10; 1 Pedro 2:9). Yeshua/Jesus começa Seu ministério com esta proclamação: "*Arrependei-vos, porque o Reino dos céus está próximo!*" (Mt 4:17). Mateus também registrou que Yeshua/Jesus percorria toda a Galileia, proclamando o Evangelho do Reino. Yeshua/Jesus ensinou Seus discípulos a orar pela vinda do Reino: "*Portanto, orai desta maneira: 'Venha o Teu Reino. Seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu'*" (Mt 6:9–10).

Ele enfatizou a prioridade do Reino de Deus aos Seus discípulos, ensinando que o Reino vale mais do que qualquer outra recompensa terrena: "*Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas*" (Mt 6:33). No total, a expressão "Reino de Deus" ou "Reino dos céus" é encontrada quase cem vezes no Novo Testamento.

O QUE ELE NOS DEU

Yeshua/Jesus não apenas nos ensinou tudo sobre o Reino e seus princípios; Ele o proclamou por meio das Boas Novas do Evangelho. Ele amorosamente entrega Sua vida até a morte na cruz e a retoma para derrotar a maldição

do pecado e da morte: "*A fim de que o preceito da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito*" (Rm. 8:4).

Yeshua/Jesus pagou o preço de uma vez por todas para que possamos ser livres da maldição do pecado, conhecendo a Deus pessoalmente por nós mesmos, para viver uma vida abundante de *amor e obediência, onde paz, alegria, humildade e autoridade do Reino* governariam e reinariam em nossos corações. Estas são as promessas pessoais do Reino para nossas almas e espíritos. Elas pertencem ao Amado por meio de Yeshua/Jesus, mas precisamos aprender a lutar por elas de forma mais eficaz.

Este é o desafio, a caminhada, a vida santificada para a qual somos chamados: que façamos agora os preparativos para a Sua vinda (ver Apocalipse 19:7). Precisamos aprender a andar de maneira mais eficaz no Espírito, para que não satisfaçamos os desejos da carne (ver Galatas 5:16), a vencer e superar o maligno por meio das provações e tribulações em nossas vidas, e a orar pelos outros e encorajá-los a fazer o mesmo. Embora possamos lutar com as provações da vida, *todos* somos chamados a *vencer* e a encontrar a vitória em cada batalha.

O QUE ELE DEU À SUA EKKLESIA

A missão central da igreja, delineada na Grande Comissão, é pregar o Evangelho, fazer discípulos e preparar a humanidade para o Reino de Deus. Embora a mensagem de salvação seja frequentemente enfatizada, o anúncio do Reino de Deus, que Yeshua/Jesus proclamou estar "próximo", permanece *sub-representado.*

A igreja funciona como o instrumento de avanço do Reino, equipada com o amor de Deus e o poder do Evangelho para salvar, curar e transformar vidas por meio da liderança de Yeshua/Jesus e da direção do Espírito Santo. Essa missão envolve proclamar as Boas Novas, chamar ao arrependimento e equipar os crentes para amadurecerem na fé a fim de realizarem a obra do ministério (ver Efesios 4:12–13). A pregação motiva, enquanto o ensino nutre o discipulado, equipando a Ekklesia para cumprir seu propósito de *avançar* o Reino de Deus na terra.

Em última análise, a Grande Comissão vai além da salvação, abrangendo toda a missão da igreja — proclamar o *Evangelho do Reino* e preparar o povo de Deus para o retorno e o reinado eterno do Messias/Cristo.

O QUE PRECISA MUDAR

Então, onde exatamente estamos errando, com tanta divisão na igreja, perdendo honra, respeito e seu lugar de maior influência no mundo? A intenção aqui não é apontar o dedo em julgamento ou condenação, mas sim apontar o que está *faltando* e o que precisa mudar e/ou ser restaurado para melhorar o funcionamento do Corpo e da igreja, para que o Reino de Deus possa florescer novamente.

Para que isso aconteça, primeiro precisamos reconhecer que o modelo atual da igreja se afastou de seus fundamentos e princípios bíblicos. Deus deu dons ao Corpo para liderança conhecidos como "*os cinco ministérios*" — *apostólico, profético, evangelístico, pastoral e de ensino* — para equipar o Corpo a proclamar o Reino de Deus (ver Efesios 4:11–13). No entanto, o modelo greco-romano com o qual a maior parte da igreja opera atualmente tem um foco excessivo em apenas alguns desses dons — pastoral e de

ensino, com algum evangelismo — deixando a maior parte da obra do ministério para a liderança, em vez de para o Corpo. O resultado é a criação de um *foco voltado para dentro,* entre as quatro paredes da igreja, em vez de um *foco voltado para fora*, para alcançar e impactar o mundo ao nosso redor.

Usando uma analogia de um motor, se construímos um motor para funcionar com *cinco cilindros*, mas usamos apenas dois, o motor fica impedido de operar em todo o seu potencial e capacidade. Os dois cilindros assumem uma carga excessiva de trabalho e ficam sobrecarregados. De alguma forma, de algum modo, isso precisa de correção para nos afastarmos do orgulho e do ego associados à titulação dos dons quíntuplos mais delicados que atualmente estão retendo o Corpo, para que todos os cilindros possam ser funcionais, o que será muito mais saudável e produtivo para a Ekklesia/igreja. Aqueles que operam com dons apostólicos e proféticos poderiam fazê-lo com mais humildade, sustentando o Corpo em vez de estar sobre ele, o que pode ajudar o restante do Corpo a abraçar e apoiar mais prontamente esses dons de liderança. Isso pode afetar especialmente as áreas regionais da igreja onde uma liderança mais saudável é necessária para unir comunidades e onde podemos começar a retomar terreno que foi perdido por meio de oração e ministério.

Há um ensinamento em vídeo realmente bom no The Romans 911 Project sobre esse assunto que verdadeiramente traz o foco dos dons quíntuplos de volta à terra. Em segundo lugar, *a religião não bíblica*, ou seja, qualquer crença religiosa que não esteja enraizada nos ensinamentos e nas Escrituras da Bíblia, tem que ir embora! É exatamente esse espírito sobre o qual Yeshua/Jesus nos advertiu que afastou as gerações atuais da Verdade: "*Cuidado com o fermento dos fariseus e o fermento de Herodes*!" (Marcos 8:15). Em outras palavras, tenha cuidado, porque satanás está tanto na religião quanto no mundo, e precisamos vigiar essas influências para que

não infrinjam a liberdade que Yeshua/Jesus trouxe no Espírito Santo (ver Galatas 5:1).

Terceiro — e fundamental para tudo o mais que fazemos, além da adoração — tanto a oração pessoal quanto a corporativa *precisam* ser repriorizada na igreja. A oração fornece o *combustível e a direção* para todo tipo de ministério. A liderança deve liderar pelo exemplo por meio da oração. Assim como Yeshua/Jesus proclamou: "*A minha casa será casa de oração*" (Lucas 19:46).

No capítulo um, aprendemos sobre o desejo de Deus de que tenhamos uma intimidade muito maior com Ele. Ele quer que dediquemos nossos momentos de quietude à Sua presença e também à Sua Palavra, e que fortaleçamos nosso foco no *Espírito e na Verdade* que o Senhor nos concedeu por meio da Nova Aliança.

Imagine por um momento a liderança da igreja se reunindo regularmente para oração e comunhão em cada cidade e bairro, encorajando uns aos outros e estabelecendo encontros comunitários de oração de forma regular. *Imagine* as portas das igrejas se abrindo diariamente, ou mesmo reuniões virtuais para os santos locais se engajarem em adoração e oração nas primeiras horas da manhã, avançando para lugares mais profundos de arrependimento e alegria. *Imagine* o Espírito Santo nos conduzindo à adoração e intercessão para desafiar de forma mais eficaz as fortalezas em cada uma de nossas regiões.

Amados, isso não é nenhum bicho de sete cabeças! É tudo bastante alcançável, se ao menos conseguirmos nos afastar de uma das maiores falhas da igreja atual — a construção dos nossos próprios reinos — em vez

da construção do Reino *dele,* especialmente na igreja protestante. Igrejas locais são essenciais, mas elas precisam se unir e trabalhar juntas em suas comunidades e regiões para que o avanço venha de forma mais plena. Quando Yeshua/Jesus falou à Ekklesia/igreja no livro de Apocalipse, Ele falou a cidades e regiões. Além disso, a igreja tem operado excessivamente com princípios mundanos, concentrando-se em números e dinheiro em vez de princípios do Reino.

Amados, essas são coisas pelas quais vale a pena orar e lutar. Primeiro, mudanças precisam acontecer em nós para romper com a complacência de simplesmente ficar sentados nos bancos da igreja e entrar **no jogo.** **Segundo, devemos orar** *por essas reformas em* nós **e no modo** como a igreja funciona, para que o Reino se levante e prevaleça.

CONCLUSÃO

Yeshua/Jesus ensinou: "E este evangelho do reino será pregado no mundo inteiro, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim" (Mt 24:14). Agora é o tempo de nos tornarmos frutíferos como discípulos do Reino de Deus e levar o Seu governo, por meio de nossas vidas, a Israel, à igreja e às nações!

Antes que Yeshua/Jesus retorne para estabelecer Seu Reino sobre a terra (ver Miqueias 4:6–7), Deus está restaurando Seu Reino entre nós para nos preparar para o Reino que está vindo, o Milênio, a Nova Jerusalém e o novo céu e a nova terra (ver Apocalipse 20 and 21).

Na tradição judaica, essa restauração é chamada de "Tikkun", a retificação de vasos quebrados. Como Paulo escreve, somos "concidadãos do povo de Deus e membros da família de Deus. Fostes edificados sobre o fundamento constituído pelos emissários e profetas, sendo o próprio Messias Yeshua a pedra angular … crescendo para ser um templo santo para o Senhor" (Ef 2:19–21TLV). Nestes últimos dias, que nós, a Sua Ekklesia/igreja, cumpramos este santo chamado de nos levantarmos e resplandecer a luz da Sua Glória em meio a estas presentes trevas.

Como Yeshua/Jesus disse: "Eis que venho sem demora, e comigo está o meu galardão, para retribuir a cada um segundo as suas obras" (Ap 22:12). O galardão é uma participação na herança do Seu Reino, pois o Senhor prometeu dar-nos "tesouros escondidos, riquezas guardadas em lugares secretos" (Is 45:3). Enquanto aguardamos o Seu retorno, proclamemos em uma só voz: "Maranata! Vem, Senhor Yeshua/Jesus! Venha o Teu Reino!" Amém.

RECURSOS ADICIONAIS

Você pode ler e aprender mais sobre o "Chamado do Reino" em https://www.awakening1.com/.

"Equip" por Peter Tsukahira, vídeo no YouTube, https://youtube.com/playlist?list=PLlByMMtSckr1nYOn3q3icn3yk344QmY7t&si=EXU0AAqUy3vo_wGV

"Construindo o Reino de Deus," House of David Ministries, https://www.thehouseofdavid.org/

O Reino: Da Criação ao Milênio, por Don Enevoldsen

Eric Teitelman, Peter Tsukahira, Robert F. Wolff, Grant Berry e Don Enevoldsen

CAPÍTULO 6: RECONEXÃO E ALINHAMENTO

Como lemos no capítulo um sobre ir mais fundo com o Pai, com muito maior intimidade e conexão, Deus está nos atraindo para mais perto do Seu coração durante estes dias, para que possamos cumprir Sua grande comissão de amor e verdade, proclamando o Reino de Deus até que Ele venha.

Tudo começa com o Coração de Deus como Pai e Seu amor por nós. Ele quis criar uma Família com filhos reais feitos à Sua imagem (ver Genesis 1:26). Era preciso haver um padrão divino para os seres humanos à imagem de Deus. Essa imagem de Deus e do homem juntos se encontra no "Ungido" — Mashiach, o Christos. Este é Yeshua/Jesus — o Messias.

Deus, em Seu maravilhoso amor, deseja não apenas que O adoremos como Suas criaturas, mas também que nos unamos a Ele como uma Família (ver Efésios 3:14–15), que nos tornemos participantes da natureza divina (ver 2 Pedro 1:4) e que nos tornemos um com Ele (ver João 17:21–23). O sacrifício de Yeshua/Jesus na cruz torna o Alinhamento divino possível para nós. A morte e a ressurreição de Yeshua/Jesus são o ímã que nos atrai para esse amor e essa unidade divinos.

ATACADOS E DIVIDIDOS

É esta Família de Deus que tem sofrido tão grande ataque do maligno, primeiro para os judeus e depois para os gentios, porque o diabo sabe quão central a singularidade é para o "poder e glória". Se o amor e a unidade da Família são um pré-requisito para que o maior poder e glória venham sobre nós, conforme discutido neste livro, o inimigo não faria tudo ao seu alcance para atacar e impedir que isso acontecesse? É precisamente isso que tem acontecido através da Família de Deus desde o chamado de Abraão, há cerca de quatro mil anos. Os judeus têm sido desprezados, O Único Homem Novo devastado, e o Corpo do Messias/Cristo e a igreja terrivelmente divididos por raça e credo. Daí a necessidade agora desta Reconexão.

RECONEXÃO E ALINHAMENTO

A palavra Reconexão não é bíblica; no entanto, não precisaríamos ser reconectados uns aos outros se não estivéssemos desconectados em primeiro lugar. Isso não se aplica apenas aos crentes judeus e gentios nas nações e aos crentes judeus e árabes na terra no Único Homen Novo, mas a todos os filhos de Deus na Ekklesia/igreja.

Neste capítulo, delineamos o que são A Reconexão e o Alinhamento, como poderiam se manifestar, e por que precisamos deles agora, na esperança de reconhecer sua importância como centrais nos planos de Deus para os últimos tempos. O objetivo final é que toda a Família de Deus seja reunida como um só Corpo e um só Templo Santo na terra (ver 1 Corintios 3:16–17). Foi isso que Yeshua/Jesus pediu em oração. Como nosso querido irmão

Jonathan Friz, do ministério 10 Days of Prayer, sempre diz: "Jesus recebe aquilo pelo que Ele ora!"

A Reconexão é o que precisa acontecer no caminho para uma Restauração e Reconciliação, primeiro entre Ismael e Isaque, entre crentes judeus e gentios, e entre todas as raças e línguas, e então corporativamente, entre o remanescente de Israel e a igreja nas nações. Ela convida a misericórdia de Deus (palavra-chave) para curar e restaurar todas as divisões (ver Romanos 11:32; 12:1).

O Alinhamento é a conexão adequada de amor e unidade entre todos os filhos de Deus. O Alinhamento se move e opera dentro dessas alianças com uma sinergia e cooperação ativa que reúnem a Noiva em preparação para o Noivo, os planos de Deus para os últimos tempos e o retorno do Senhor. Por meio do Alinhamento, há uma posição de aliança para todos — ordem, direção e prontidão para a ação. O Alinhamento é uma ordem que permite que cada um tenha o seu próprio lugar.

O alinhamento, assim como a reconexão, também tem uma conexão corporativa com a igreja nas nações (cristãos) entrando em aliança com o Israel que crê (messiânico), tanto na terra como nas nações, e vice-versa. É o funcionamento adequado da descrição que Paulo faz do Corpo em 1 Corintios 12:12–31.

O alinhamento também inclui o funcionamento adequado do Corpo por meio de todos os tipos de adoração e oração, os dons do Espírito Santo e a governança da igreja por meio dos dons quíntuplos. O foco pessoal da Reconexão e do Alinhamento restaura O Unico Homem Novo, enquanto o foco corporativo restaura seus princípios do Reino.

Simplificando, Deus agora busca restaurar a "Glória Anterior" sobre a qual lemos no livro de Atos para a "Glória Futura." Por meio da cruz e da ressurreição, Yeshua/Jesus criou uma bela Nova Humanidade que transformou o mundo. Aqueles que estavam perto, Seus preciosos filhos judeus, e aqueles que estavam longe, Seus preciosos filhos nas nações, estão derrubando o muro de hostilidade entre eles (pelo qual Yeshua/Jesus pagou o preço), co-herdeiros juntamente com Israel, para que possamos ser Uma Família em Deus (ver Efesios 2 e 3). A Reconexão começou e está em processo, mas muito mais é necessário. Contudo, a glória futura será maior do que a glória anterior, assim como Yeshua/Jesus deu a entender (ver João 14:12).

Estamos sendo chamados aos últimos dias antes do Seu retorno. Embora saibamos que poderá ser desafiador, será extremamente glorioso. Isto está de acordo com o cumprimento da profecia de Joel no capítulo 2, versículos 28–32, onde o Espírito Santo é derramado no mundo. Contudo, o que será mais lembrado não é necessariamente o poder de Deus operando por meio do Seu Corpo, mas sim o amor que o produziu. Este é o nosso chamado nesta hora: amar a Deus com tal paixão e fome, e amar uns aos outros de tal maneira que isso se destaque no mundo e faça as pessoas terem inveja disso.

Assim clama o profeta: "Aterrai, aterrai, preparai o caminho! Tirai os tropeços do caminho do meu povo" (Is 57:14). O amor incondicional de Yeshua/Jesus está operando por meio do Seu Corpo sem qualquer concessao com a Sua Santa Palavra, resultando em pureza na forma como adoramos e em vigilância na forma como oramos por nós mesmos, por nossas igrejas e congregações, por Israel e pelo mundo ao nosso redor. Temos tanto a esperar e a receber à medida que nos humilhamos e nos submetemos aos planos de Deus de Restaurar, Reconectar e Realinhar a

Sua Ekklesia/igreja, para que a plenitude da Sua Glória seja derramada sobre nós.

ROMPA OS OBSTÁCULOS

No entanto, para alcançar plenamente esse objetivo, precisamos estar dispostos a nos livrar de influências negativas do passado que podem estar impedindo essa intimidade e especialmente esse amor e unidade na Família. Sem condenação, precisamos ser honestos e sinceros conosco mesmos, pessoalmente e coletivamente na igreja, sobre o nosso passado em relação a como a igreja tratou o povo judeu, como isso ainda pode estar nos afetando agora, e como satanás gerou esse engano.

Das Escrituras, que devem ser sempre a nossa âncora, por meio do apóstolo Paulo, Deus deu mandamentos à Ekklesia para amar o povo judeu por causa dos patriarcas, para provocá-los a ciúmes, para nunca ser arrogante pensando que os substituímos… e com a misericórdia que recebemos como resultado daqueles judeus que rejeitaram Yeshua/Jesus, liberar essa misericórdia de volta a eles (ver Romanos 11).

No entanto, tristemente, a igreja ancestral seguiu na direção oposta. Em vez de amar o povo judeu incondicionalmente, apesar de sua rejeição, os cristãos os perseguiram e assassinaram. Infelizmente, essas ações e atitudes foram transmitidas de geração em geração por cerca de mil e oitocentos anos, quase sem impedimento. Suas influências ainda estão em ação, de uma forma ou de outra, através de nossas linhas geracionais, sem arrependimento pleno.

A história se repetiu inúmeras vezes como resultado dessas atitudes equivocadas, com a Inquisição Espanhola, numerosos pogroms e o Holocausto, com quase toda a igreja alemã e mundial permanecendo em silêncio.

No mundo, estamos mais uma vez testemunhando a ascensão de influências antissemitas que têm sido explosivas desde a guerra de 7 de outubro em Israel em 2023. Mas, infelizmente, a igreja não está muito melhor, permanecendo em sua maioria em silêncio, assim como a igreja na Alemanha fez com a ascensão do antissemitismo — e veja aonde isso levou. No entanto, mesmo que alguém não seja antissemita e não seja contra o povo judeu, essas influências antissemitas passadas em nossas linhagens ancestrais (por meio de nossos pais, nossos avós e assim por diante) podem afetar a maneira como sentimos e pensamos em relação ao povo judeu e em relação a Israel. Nosso principal objetivo aqui é compreender essa influência geracional negativa e como o diabo ainda a está usando contra nós. Devemos agora livrar a igreja dessas maldições residuais.

Essa é, na verdade, também a forma como o racismo é perpetuado e transmitido através das linhas geracionais. O resultado do racismo continuado é, no mínimo, que ele causa um coração endurecido e uma indiferença na igreja em relação ao povo judeu e aos decretos dados para auxiliar em sua restauração (ver Romanos 1). Esses efeitos descritos, infelizmente, ainda são grandemente aparentes em toda a igreja. Eles turvam a nossa visão da Palavra de Deus para restaurar o primogênito à Família, e muitos ainda estão inteiramente sob o disfarce da teologia da substituição.

Isso nos faz pensar: "O que vem a seguir?", à medida que continuamos a ver esse horrível e repugnante espírito antissemita erguer sua cabeça por

todo o mundo. O Corpo e a igreja devem livrar-se dessas influências negativas agora!

MALDIÇÕES INFILTRAM A IGREJA COM EFEITO DURADOURO

Há outra promessa na Palavra para a família em questão que é significativa para o nosso entendimento: "Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem" (Gn 12:3). Também entendemos pelas Escrituras a importância da obediência em nossa caminhada com o Rei: "Se me amais, guardareis os meus mandamentos" (João 14:15). A obediência nos concede a graça e a proteção de que precisamos para permanecermos no caminho. Contudo, quando desobedecemos, nos abrimos às maiores tentações do inimigo e o engano se infiltra na caminhada. Esses mesmos princípios também se aplicam à igreja de forma corporativa.

Além disso, com a medida com que medimos, seremos medidos de volta (ver Mateus 7:1–2). O Corpo do Messias/Cristo não está livre desse princípio universal que Yeshua/Jesus trouxe à luz; o fruto negativo do julgamento afeta a todos nós. Assim, as ações hostis da igreja contra o povo judeu ao longo dos séculos abriram a porta para essas maldições e a influência do diabo. Como resultado, satanás alcançou seu objetivo nessa área, causando cismas enormes entre judeus e gentios, bem como atitudes errôneas, ódio, julgamento e indiferença em relação ao povo judeu. Além disso, satanás infiltrou o Corpo com essas maldições residuais à luz de Genesis 12:3, o que está impedindo uma maior intimidade com Deus para muitos na igreja.

Somente o amor e a misericórdia de Deus podem curar essas influências negativas. Mas também é o tempo de Deus agora para restaurar o Corpo neste lugar, à medida que Israel volta à vida espiritualmente e somos reconectados a ela para preparar a Noiva para a vinda do Senhor.

Para chegar ao cerne desta questão, é importante destacar que não somos pessoalmente responsáveis pelos pecados de nossos pais e mães que atravessam as gerações (ver Exodo 20:5). Contudo, se as ações deles afetam nossos corações e a maneira como pensamos, isso pode nos levar ao pecado e impedir a igreja de cumprir seu papel e seus decretos de amar Israel, com uma grande indiferença em relação a ela. Não deveríamos estar dispostos a examinar nossos corações e enfrentar esses pecados passados e geracionais que são muito mais sutis, para livrar a nós mesmos e à igreja dessas influências negativas do passado? Além disso, essas ações passadas trouxeram confusão à escatologia da igreja (visões dos últimos tempos), que tem tudo a ver com a Restauração de Israel e o retorno do Senhor.

Isso é especialmente desafiador para os filhos de Deus dentre as nações, mas precisamos estar dispostos a encarar o passado no modo como a igreja tratou o povo judeu, para que o amor de Deus flua livremente de volta para eles e para que sejamos plenamente livres das astúcias do diabo. Não se trata do que fizemos de errado, mas do que precisamos fazer de certo. Para receber a misericórdia de Deus agora, precisamos expor a influência do diabo e ser lavados dessas influências negativas persistentes do passado que o diabo tem usado contra nós para manter a divisão e o controle.

Para quebrar essas influências persistentes sobre o Corpo, obviamente precisamos de confissão e arrependimento. Também precisamos entender onde elas começaram e como o restante da igreja foi afetado, para que

saibamos como orar para que o restante da igreja se liberte, se o seu povo estiver disposto.

Na igreja ocidental, que foi responsável por se separar de suas raízes e herança judaicas, essas influências residuais negativas ainda estão em ação na maneira como nossos antepassados agiram em relação a Israel e ao povo judeu. Essas influências foram transmitidas de geração em geração e permanecem em grande parte sem arrependimento.

No caso da igreja oriental, essas influências foram transmitidas por meio de sua conexão com a igreja ocidental — algumas com efeitos menores — mas o arrependimento ainda é necessário em todos os aspectos. Além disso, a Teologia da Substituição infiltrou-se em toda a igreja, e essa mentalidade negativa convenceu a igreja de que ela é Israel sem o povo de Israel. Essa falsa teologia, juntamente com todas as suas influências persistentes, deve ser arrancada de todos os filhos de Deus para nos libertar e livrar o Corpo delas, de uma vez por todas.

PODEMOS IMAGINAR?

Podemos imaginar por um momento como seria um Corpo Reconectado na Ekklesia/igreja? O amor de Deus derretendo as divisões entre nós e o Corpo cumprindo o seu papel para que o Reino verdadeiramente se levante nestes dias em maior medida, ajudando a preparar o caminho para o retorno do Senhor.

RECURSOS ADICIONAIS PARA INICIAR A JORNADA DA SINGULARIDADE

Para saber mais sobre a mensagem da Reconexão e se libertar dessas influências negativas do passado e iniciar essa incrível nova jornada na Família de Deus, visite https://reconnectingministries.org/ romans911/. Lá, você pode participar de um curso de estudo em vídeo gratuito de oito semanas para abraçar o amor e a unidade descritos em João 17 no TONM.

Para saber mais sobre esse amor maravilhoso e essa *unidade* na família de Deus entre Israel e a igreja, e sobre o significado da *mensagem do Alinhamento*, você pode ler e interagir com *o livro Alinhamento* e os vídeos de ensino de Asher Intrater.

Grant Berry, com trechos do livro Alinhamento de Asher Intrater

Asher Intrater, *Alignment: Creating a New Synergy for Israel and the Church in the End Times* (Charisma House, 2024), disponível na Tikkun Global em https://www.tikkunglobal.org/product-page/alignment-1.

CAPÍTULO 7: ORAÇÃO E INTERCESSÃO

Qual é o melhor presente que você já recebeu? Talvez tenha sido um presente de Natal ou de Hanukkah, ou um presente de aniversário — um presente de que você se lembra por causa do que era ou de quem o deu a você. Ele se destaca como o melhor presente de todos. A salvação em Jesus Cristo/Messias Yeshua é o maior presente que podemos receber. Além disso, a salvação também nos concede o segundo melhor presente que podemos receber: *o dom da oração.*

Em sua forma mais simples, oração é uma conversa com Deus. Por meio de Jesus Cristo/Messias Yeshua, experimentamos a salvação e somos adotados como filhos de Deus. Portanto, nossa comunicação não é apenas com Deus, o criador e sustentador de todas as coisas, mas também com um Pai que nos acolhe e nos chama de Seus filhos. A oração é um diálogo com nosso amoroso Pai celestial e com Seu preciosíssimo Filho.

A conversa é um meio fundamental de construir relacionamentos. Por meio dela, ambas as partes passam a se conhecer melhor. Os relacionamentos significativos em minha vida foram todos desenvolvidos e nutridos por meio da conversa. Na oração, nosso Pai celestial *nos ouve e se comunica conosco.* Assim, a oração se torna uma das principais maneiras pelas quais podemos aprofundar nosso relacionamento com Deus. Por meio dela, aprendemos mais sobre quem Deus é; Seu caráter, Sua natureza, Seus planos e Seus propósitos; e, acima de tudo, o incrível *amor e a graça* que Ele derrama abundantemente sobre nós.

MOMENTOS DE QUIETUDE

Momentos *pessoais de devoção* são a melhor maneira de crescer e desenvolver um relacionamento. Ler a Palavra de Deus e orar a Ele leva a um relacionamento forte. As *devoções pessoais* são a *força motriz da transformação,* quer você seja um seguidor novo ou experiente de Jesus/Yeshua.

Como novos crentes ou como aqueles que seguem Jesus/Yeshua há muito tempo, a oração serve como a espinha dorsal do nosso relacionamento com Deus. É uma aventura contínua e cada vez mais profunda. A oração

assume muitas formas, desde uma oração breve como um suspiro — "Oh, Senhor, ajuda-me!" — até sessões prolongadas que podem durar várias horas ou mesmo a noite inteira. No entanto, a duração do tempo não é o que importa. Não se trata da quantidade de oração, mas da qualidade. O que importa é desenvolver e aprofundar o nosso relacionamento com Deus Pai, Filho e Espírito Santo, o que é essencial.

Porque Deus está sempre conosco, podemos orar a qualquer momento e em qualquer situação. Nossas orações podem ser ditas em voz alta ou sussurradas silenciosamente em nossos corações. A oração também pode ser escrita em um diário ou cantada. O ditado "Quem canta ora duas vezes", atribuído a Santo Agostinho, destaca como a oração pode ser expressiva através do canto. A oração pode ser cantada como louvor e adoração vibrantes ou como um lamento solene.

Não existe fórmula padrão para a oração. No entanto, certos componentes podem nos ajudar a desenvolver nossa vida de oração. Esses componentes incluem o louvor, por meio do qual expressamos a Deus quão bom e excelente Ele é. Declaramos os Seus atributos e os nomes que Lhe são dados nas Escrituras. Salmo 34:1 diz: "*Bendirei o Senhor em todo o tempo; o seu louvor estará sempre nos meus lábios."*

AGRADECIMENTOS

Um componente que acompanha o louvor é a *ação de graças*. As Escrituras nos lembram de que o nosso Deus supre todas as nossas necessidades, de modo que podemos agradecer-Lhe pelas muitas coisas que Ele nos tem dado e pelas muitas coisas maravilhosas que Ele tem feito por nós. Simplesmente passar um tempo dizendo *obrigado* ao Senhor afetará o

nosso bem-estar. A gratidão tem demonstrado afetar positivamente a neuroquímica do nosso cérebro. Dar graças nos faz bem!

Trazer louvor e ação de graças ao Senhor enfatiza quem Deus é em Sua Majestade e Glória. Ao fazer isso, muitas vezes nos tornamos conscientes de nossa fragilidade e deficiências. Contudo, Deus, que sabe tudo a nosso respeito, ainda assim nos acolhe e nos encoraja a nos aproximarmos dEle com confissão honesta. Ele nos convida a ser genuínos e verdadeiros sobre nós mesmos diante dEle. Deus nos encoraja a "*nos aproximarmos do trono da graça com confiança, a fim de recebermos misericórdia e encontrarmos graça para nos ajudar em nosso tempo de necessidade*" (Hb 4:16). Quando chegamos em confissão, reconhecendo nossa culpa e nossos erros, encontramos um Pai celestial que estende *amor e perdão* e nos capacita a *perdoar os outros.*

DEUS SE DELEITA EM NOSSAS ORAÇÕES E EM NOS FAZER OUVIR A SUA VOZ

Como nosso Pai celestial, Deus se alegra em nos ouvir e em nos responder quando oramos. Ele nos convida a orar em Seu nome por aquilo de que precisamos. Jesus/Yeshua, naquilo que conhecemos como a oração do Senhor — uma oração modelo — nos convida a dizer: "*O pão nosso de cada dia dá-nos hoje"* (Mt 6:11). Tiago nos lembra de que "*toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança, nem sombra de variação*" (Tiago 1:17).

Deus se alegra tanto em nos ouvir quanto em falar conosco. Ao aquietarmos nossa mente e nos concentrarmos no Senhor, podemos aprender a reconhecer a Sua voz e aprender exatamente como o Espírito

Santo se comunica com cada um de nós pessoalmente. Jesus/Yeshua disse: "*As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem*" (João 10:27). Para aprender a ouvir a Sua voz, cada um de nós precisa aprender exatamente como Deus fala conosco. Essa é uma habilidade que precisamos desenvolver e praticar. O Espírito Santo fala com cada um de nós de maneiras diferentes, e nem sempre é uma voz audível; muitas vezes é uma voz suave e tranquila. Alguns veem e ouvem impressões, e alguns veem visões. Outros podem experimentar percepções muito fortes, enquanto alguns recebem palavras específicas.

Reconhecer a Sua voz aprofunda nosso relacionamento com Ele e nos convida a sermos parceiros no avanço do Reino. Você pode aprender mais sobre ouvir a Sua voz nos materiais do The Romans 911 Project.

INTERCESSÃO NOS LEVA MAIS FUNDO

A oração envolve mais do que simplesmente pedir o que precisamos ou mesmo o que outros possam necessitar. **Um dos privilégios da oração é inquirir do Senhor o que Ele deseja e necessita.**

Em Sua soberania, Deus escolheu agir por meio das orações dos crentes. Esse ato de *intercessão* é poderoso; por meio desse tipo de oração, Deus pode influenciar a nossa realidade terrena. **Os planos e propósitos de Deus se realizam por meio da oração intercessória.**

Em Ezequiel, o Senhor declara: "*Busquei entre eles um homem que levantasse o muro e se pusesse na brecha perante mim, a favor da terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei*" (Ez 22:30). Deus buscou um intercessor que orasse a Ele pela terra — um intercessor como Moisés, que era um homem de oração. O Salmo 106:23 nos diz que Deus

declarou o seguinte: "*Por isso, disse que os destruiria, não se houvesse Moisés, seu escolhido, posto na brecha perante ele, para desviar a sua ira, a fim de que os não destruísse.*" O Senhor usou Moisés e sua intercessão para *afastar a Sua ira contra o povo judeu depois que pecaram.*

A intercessão **move Deus a mostrar Sua misericórdia às pessoas por meio de provisão.** Quando os israelitas enfrentavam um desafio, Moisés repetidamente clamava ao Senhor por provisão. Em resposta, o Senhor proveu água, maná e até mesmo codornizes.

O papel de Moisés como intercessor também pode ser observado nas batalhas que os israelitas enfrentaram. Quando os amalequitas atacaram em Refidim (ver Exodo 17:8–16), Moisés, Arão e Hur subiram ao monte para orar. Josué e seus homens travaram a batalha física, enquanto Moisés se engajou numa batalha espiritual por meio da oração. Enquanto Moisés orava, Josué experimentava sucesso na batalha. Isso ilustra a importância da intercessão. **Deus emprega nossas orações por outros para avançar o Seu Reino.**

A oração eficaz abrange tanto *a dimensão pessoal quanto a corporativa*. Precisamos desenvolver nosso relacionamento com Jesus/Yeshua por meio de nossos momentos a sós com Ele, que nos lembra:

"Mas quando você orar, entre no seu quarto, feche a porta e ore ao seu Pai, que é invisível. Então seu Pai, que vê o que é feito em secreto, o recompensará. E quando orar, não fiquem repetindo palavras sem sentido como os pagãos, pois eles pensam que serão ouvidos por suas muitas palavras."

—Mateus 6:6–7

Também precisamos nos unir em oração com outros crentes. Mais uma vez, Jesus/Yeshua nos lembra:

'Ainda vos digo mais: Se dois de vós na terra concordarem acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus.' 'Pois onde se acham dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles.' Mateus 18:19-20

INTERCESSÃO TRAZ O AVANÇO

A oração é a obra na linha de frente do Reino de Deus. À medida que Deus responde à oração, Ele fortalece o Seu Reino. Sem oração, especialmente a oração intercessória, o inimigo pode impedir o avanço do Reino. Com demasiada frequência, os crentes e a igreja têm vivido sem oração, permitindo que o inimigo ganhe terreno. Estar desprovido de oração é um pecado que devemos confessar e do qual devemos nos arrepender, conforme o Espírito Santo nos convence. É uma tarefa na qual *todos* os homens e mulheres precisam participar.

Infelizmente, muitas vezes há uma falta de homens comprometidos com essa obra de oração, intercessão e guerra espiritual, e isso precisa mudar. Além disso, a liderança deve estar à frente, conduzindo a oração e a intercessão pelo exemplo. Nestes tempos finais, os homens devem assumir seus postos, ir para as linhas de frente onde são chamados e desempenhar seu papel para ajudar a avançar o Reino.

À medida que os crentes crescem em oração, eles se reúnem como igreja para orar e se unem a outras igrejas para interceder por suas comunidades. O Senhor responderá às suas orações derramando o Espírito Santo, trazendo avivamento e despertamento tanto a indivíduos quanto a comunidades. **A transformação acontece quando o Corpo de Cristo/Messias ora junto. A transformação acontece quando líderes se reúnem regularmente com outros líderes para orar por suas comunidades.** Você consegue imaginar, quando nossas igrejas e congregações finalmente acertarem nisso, quão rapidamente o mundo mudará ao nosso redor por estarmos avançando o Reino de Deus em oração?

A oração é uma ferramenta poderosa do Reino de Deus; ela fornece o combustível para qualquer tipo de foco ministerial. Deus faz avançar o Seu Reino ao responder às orações de crentes, igrejas e comunidades que buscam a Sua vontade. Ao mesmo tempo, a oração nos convida a uma intimidade e um relacionamento mais profundos com Deus, onde experimentamos a *misericórdia, a graça e o amor* do nosso Pai celestial. Ela é o segundo melhor presente que já recebemos.

Mas qualquer dom, por mais incrível que seja, não tem sentido a menos que seja usado. Portanto, anime-se e embarque na aventura mais extraordinária que existe! Quer você esteja experimentando a oração pela primeira vez ou se recomprometendo após um período sem oração, Deus, seu Pai celestial, aguarda ansiosamente para recebê-lo em Sua presença e comunicar-se com você por meio desse maravilhoso dom da oração.

Vocês podem continuar a crescer em seu trabalho corporativo de oração e intercessão de muitas maneiras. Um estilo de oração que se tornou popular no século vinte e um é o "Harpa e Taça". Trata-se de uma combinação de

adoração e oração fluindo juntas em adoração e súplica a Deus em direção aos céus, impulsionadas pelo Espírito Santo.

Outro tipo de adoração e oração que está crescendo e se desenvolvendo no Corpo é a "Adoração Intercessória", que é outro tipo de rendição ao Espírito Santo em adoração e oração. Menos comum, mas igualmente importante, é a necessidade de "Intercessão Estratégica", que é um tipo mais direcionado de oração conduzida pelo Espírito Santo.

Como veremos no futuro, há uma grande necessidade de que a *Intercessão Estratégica* venha acompanhar os outros tipos de adoração e oração, pois ambos os focos de oração serão necessários para alcançar os planos de Deus para os últimos tempos, ajudando a quebrar o terreno endurecido e colocar as fortalezas debaixo dos pés do Senhor.

RECURSOS ADICIONAIS

Para maior encorajamento e recursos sobre Intercessão Estratégica que edifica e avança o Reino, consulte "Teaching on Strategic Intercession" de Presbyterian Reformed Ministries International (PRMI) em https://www.prmi.org/ teaching-on-strategic-intercession/.

Para saber mais sobre Adoração Intercessória, visite https://www.outpostsofheaven.com/.

Para saber mais sobre Harp & Bowl, visite https://m.youtube.com/watch?si=Njhb2eFfEALDwizl&v=Lng8w0qB0rY&feature=youtu.be

Martin Boardman e Brad Long

CONCLUSÃO

Em que medida você quer ocupar o seu lugar na história nesta geração? Quero encorajá-lo a se entregar à oração incessante em favor da salvação de Israel e da colheita dos últimos tempos. Vamos considerar como Deus compartilha o Seu coração acerca de Israel em Isaías:

"Por amor de Sião não me calarei, e por amor de Jerusalém não me aquietarei, até que a sua justiça saia como resplendor, e a sua salvação como tocha acesa."

—Isaias 62:1

Sabemos hoje que a promessa de Isaiah 62 ainda não foi totalmente cumprida. Cremos que o Senhor ainda está comissionando sentinelas que clamarão ao Senhor em oração, noite e dia, até que Jerusalém se torne um louvor na terra!

"Sobre os teus muros, ó Jerusalém, pus guardas; todo o dia e toda a noite jamais se calarão. Vós, os que fazeis o Senhor lembrar-se, não descanseis; e não lhe deis descanso até que estabeleça e faça de Jerusalém um louvor na terra." —Isaias 62:6–7

Ao longo deste livro, muitas das promessas de Deus concernentes a Israel tornaram-se claras. O Senhor está nos pedindo que respondamos em oração! Quando nossas orações são moldadas pela Palavra escrita de Deus, estamos edificando sobre terreno sólido. Quando oramos de acordo com a

Palavra, estamos lembrando Deus de Suas boas promessas. **Promessas predizem respostas ao anunciar de antemão o que esperar!**

Quando oramos de acordo com a Palavra de Deus, oramos a partir da resposta, com a resposta em mente! Quando suplicamos para reivindicar as promessas de Deus, estamos orando a *partir* da resposta para a resposta! Na oração, estamos pedindo a Ele aquilo que Ele nos pede que Lhe peçamos. Quando pedimos de acordo com a Sua vontade e em Seu nome, Ele sempre responde! Ele libera o Seu poder, o Seu amor e a Sua verdade sobre a terra em resposta às orações do Seu povo.

'Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu a farei.' João 14:14

Assumamos o nosso lugar na história, suplicando as boas promessas de Deus acerca do Seu coração por Israel nestes dias.

'*Assim diz o Senhor dos Exércitos: Tenho grandes zelos de Sião e com grande indignação tenho zelos dela. Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que salvarei o meu povo, tirando-o da terra do Oriente e da terra do Ocidente; eu os trarei, e habitarão em Jerusalém; eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus, em verdade e em justiça*. Zacarias 8:2, 7-8

UM DOM DE LÁGRIMAS

Durante esses últimos anos, tenho pedido ao Senhor que derrame um "dom de lágrimas" global sobre o Corpo de Cristo/Messias, concernente ao

Coração de Deus por Israel e pelo povo judeu em todo o mundo. Assim como Jesus/Yeshua chorou em alta voz sobre a cidade de Jerusalém no Domingo de Ramos, ao descer do Monte das Oliveiras, que possamos nos unir ao Seu Coração pelo Seu povo e pela cidade de Jerusalém:

“E quando chegou perto e viu a cidade, chorou sobre ela.” Lucas 19:41

Jesus/Yeshua amava Israel tanto que Seu coração se entristeceu pelo Seu povo, sabendo que a maioria deles não conhecia o que verdadeiramente lhes teria trazido paz. A maioria deles perderia o dia da sua visitação. Quarenta anos depois, o templo ficaria desolado, e em 70 d.C., aproximadamente um milhão de judeus morreriam no cerco Romano contra essa cidade.

Como judeu, Paulo carregava o coração de Jesus/Yeshua por seus irmãos em Israel:

"Tenho grande tristeza e incessante angústia no meu coração. Pois eu poderia desejar ser eu mesmo amaldiçoado e separado de Cristo por amor de meus irmãos, meus parentes segundo a carne. São israelitas, e a eles pertencem a adoção, a glória, as alianças, a promulgação da lei, o culto e as promessas.... Irmãos, o desejo do meu coração e a minha oração a Deus por eles é que sejam salvos." —Romanos 9:2–4; 10:1

Não há nada casual a respeito da oração nas Escrituras. **A verdadeira intercessão é sempre motivada pelo amor.** A oração motivada pelo amor é um apelo motivado pelo amor a um Deus que concede amor, em favor de pessoas necessitadas de amor que vivem num mundo carente de amor. Que possamos entrar no coração de Deus por Israel com oração motivada pelo amor e "súplicas *por misericórdia"* em favor deles:

"E sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei um espírito de graça e de súplicas por misericórdia, de modo que, quando olharem para mim, para aquele a quem traspassaram, pranteá-lo-ão como quem pranteia por um filho único, e chorarão amargamente por ele, como quem chora por um primogênito." —Zacarias 12:10

Amamos nossos irmãos e irmãs judeus. Assim como o Senhor teve misericórdia de nós como crentes gentios em Yeshua/Jesus, não poderíamos clamar em favor deles com "súplicas por *misericórdia"*? Pai, pedimos que *o Senhor derrame a Sua misericórdia sobre o Seu povo em Israel até que ela contemple aquele a quem traspassou. Poderia enviar uma revelação comovente do "Traspassado" ao próprio Cordeiro Pascal da Glória?*

Daniel amava seu povo e suplicou com misericórdia em sua oração em Daniel 9:

"Agora, pois, ó nosso Deus, ouve a oração do teu servo e as suas ***súplicas por misericórdia****, e por amor de ti mesmo, ó Senhor, faze resplandecer o teu rosto sobre o teu santuário, que está desolado. Ó meu Deus, inclina o teu ouvido e ouve. Abre os teus olhos e vê as nossas desolações, e a cidade que é chamada pelo teu nome. Pois não apresentamos as nossas súplicas diante de ti por causa da nossa justiça, mas por causa da tua grande misericórdia. Ó Senhor, ouve; ó Senhor, perdoa. Ó Senhor, atende e age. Não te demores, por amor de ti mesmo, ó meu Deus, porque a tua cidade e o teu povo são chamados pelo teu nome." —Daniel 9:17–19 (ênfase em negrito acrescentada)*

A oração que luta deve preceder a oração que prevalece. A oração agonizante e desesperada muitas vezes levará à oração com lágrimas. Como Charles H. Spurgeon escreveu em *The Treasury of David*, Psalms 126–150, volume 6: "Lágrimas são oração líquida." Que nossos corações cresçam em amor terno e com lágrimas por Israel nestes dias, e para que Israel e a igreja sejam um.

Que possamos "chorar" a fim de "colher" uma ceifa de almas judaicas invocando o nome de Yeshua Mashiach/Jesus Cristo para a salvação somente nEle!

Como o salmista escreve:

"Os que semeiam em lágrimas ceifarão com alegria. Aquele que continuamente sai andando e chorando, levando a semente para semear, sem dúvida voltará com júbilo, trazendo consigo os seus feixes."

—Salmo 126:5–6

Tomemos o nosso lugar na história enquanto suplicamos as boas promessas de Deus em favor de Israel e das nações!

Senhor, pedimos que o Senhor derrame um "dom global de lágrimas" em favor de Israel, do povo judeu em todo o mundo e da colheita dos últimos tempos para as nações, para que a Grande Comissão seja cumprida.

Dr. Jason Hubbard

FOCO DE ORAÇÃO

Reformas básicas precisam ser introduzidas no Corpo do Messias/Cristo, tanto *pessoal quanto corporativamente,* para que esta *Restauração e Reforma* se concretize na Ekklesia/igreja.

Um maior foco de oração no Corpo e na igreja é necessário durante estes dias para nos conduzir aos planos de Deus para os últimos tempos. A oração deve mais uma vez tornar-se a principal prioridade do Corpo. A reforma da oração é talvez a mudança mais fundamental da igreja. A oração fornece o combustível para que o Reino venha de maneira mais plena e deve alimentar todo tipo de foco ministerial. Yeshua/Jesus proclamou: "*A minha casa será chamada casa de oração*" (Mt 21:13).

Abaixo estão orações sugeridas, necessárias para alcançar essas reformas pessoais e coletivas.

REFORMAS PESSOAIS

Embora o crescimento tecnológico do século vinte e um que ofereça muitas vantagens em nossas vidas pessoais, especialmente com nossos smartphones, muitos estão sendo grandemente desafiados a passar tempo quieto com seu Senhor e Salvador em oração e estudo de Sua Palavra à luz dessas distrações.

Durante estes últimos dias, há uma grande necessidade de que o Corpo de Deus ande em obediência e se apegue à Palavra de Deus — "*Se me amais, guardareis os meus mandamentos*" (João 14:15). Precisamos concentrar nossa oração nas seguintes áreas.

1. *Ore* para que o Corpo se comprometa novamente com momentos diários de quietude e tenha a disciplina para mantê-los, especificamente para desenvolver maior intimidade com o Pai, Yeshua/Jesus e o Espírito Santo — "*Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós*" (Tg 4:8).

2. *Ore* para que a Palavra de Deus seja a nossa âncora e nunca seja comprometida.

3. *Ore* para que todo o Corpo viva uma vida crucificada; para que tenha *mãos limpas e corações puros*; e para que ande em *liberdade do pecado, em honestidade, pureza e humildade* diante do Senhor, em confissão e arrependimento regulares. "*Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável*" (Sl 51:10).

4. *Ore* para que o Corpo cumpra o único Mandamento Novo de Yeshua/Jesus, para que a Família de Deus seja reunida a fim de completar Sua oração de João 17: "*Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros. Assim como eu vos amei, vós também deveis amar uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros*" (João 13:34–35).

5. *Ore* para que os santos do Senhor não fiquem apenas sentados nos bancos da igreja, mas se ajoelhem mais (para orar) e se envolvam nas obras do ministério. Ore para que os santos se comprometam com a oração semanal e mensal com sua igreja e congregação, e com reuniões trimestrais de oração com suas comunidades e Casas de Oração locais.

6. *Ore* para que a *parte de Israe*l seja restaurada no Único Homen Novo, entre crentes judeus e gentios e entre todas as raças e línguas. *Ore* para que o restante da igreja compreenda e abrace esta *Reconexão e Alinhamento* e estas Reformas na Ekklesia/igreja. "*Como é bom e agradável quando o povo de Deus vive junto em unidade!*" (Sl 133:1).

7. *Ore* para que a Noiva se prepare para o Noivo — "*Porque vindas são as bodas do Cordeiro,* **e já a sua esposa se aprontou.** *E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente"* (Ap 19:7, ênfase em negrito acrescentada).

REFORMAS CORPORATIVAS

Sem condenação, examinemos com seriedade o estado atual da Ekklesia/igreja. Examinemos o respeito e a honra que ela perdeu e a divisão que a domina, na esperança de encontrar a restauração e a reforma de que ela necessita para que o Reino de Deus se manifeste ao nosso redor em maior medida e com maior prontidão. *Ore* para que o Corpo do Messias/Cristo esteja em maior parceria com Yeshua/Jesus para cumprir os planos de Deus para os últimos tempos.

Neemias é um bom exemplo para nós neste ponto. Antes de reconstruir os muros de Jerusalém, ele precisou descer de seu cavalo e examinar com atenção o estado atual da cidade. Ele foi chamado a reconstruir os muros físicos de Jerusalém; nós somos chamados a reconstruir os muros espirituais da Ekklesia/igreja em *amor e unidade,* para que os planos de Deus para os últimos tempos possam se cumprir. "*Sobre os teus muros, ó Jerusalém, pus guardas; eles não se calarão nem de dia nem de noite. Vós, os que invocais o Senhor, não descanseis, nem lhe deis descanso até que ele estabeleça Jerusalém e a torne o louvor da terra*" (Is 62:6–7).

Orações Específicas Que Requerem Nosso Foco

Atualmente, a Ekklesia/igreja tem um foco excessivamente voltado para dentro, em vez de voltado para fora. *Ore* para que isso mude — para que os corpos da igreja se concentrem não apenas em si mesmos, mas também em suas comunidades e regiões. Que nos preocupemos menos em manter os santos dentro das paredes e, em vez disso, os liberemos para obras maiores de oração e ministério. *Ore* para que igrejas e congregações locais se reúnam periodicamente para orar por suas comunidades.

Além das orações já mencionadas, oremos por desenvolvimentos específicos que ocorram de forma coletiva na Ekklesia/igreja. Abaixo está uma lista de pontos de oração destacando as modificações e ajustes necessários para que essas reformas se concretizem.

1. *Ore* para que a liderança da igreja se reúna em *amor e unidade* e ore mensalmente com outros líderes. *Ore* para que a liderança reconheça os dons daqueles que servem a igreja local e regional e para que encorajem esses líderes a liderar.

2. *Ore* pela liderança para que sustente o Corpo e encoraje as obras do ministério em um espírito de humildade como o de Yeshua/Jesus.

3. *Ore* para que a liderança organize e conduza reuniões de oração comunitária que ajudem a promover maior *amor e unidade* na igreja, na comunidade, e para que o poder do Reino seja liberado em maior medida.

4. *Ore* para que a liderança lidere pelo exemplo na oração.

5. *Ore* para que a Ekklesia/igreja priorize a oração como seu foco número um, juntamente com o ensino da Palavra de Deus. Ore para que as portas da igreja estejam abertas todas as manhãs para oração local e para que pequenos grupos orem juntos virtualmente semanalmente. *Ore* para que a liderança da igreja reconheça e apoie as Casas de Oração locais que surgiram em suas comunidades e regiões, e busque *unidade, cooperação ativa e alinhamento* com elas para missões do Reino e da comunidade.

6. *Ore* para que o *amor e a unidade* de João 17 se tornem *centrais* em tudo o que é ensinado na Ekklesia/igreja.

7. *Ore* para que as artimanhas do inimigo que alimentam a divisão sejam mais prontamente expostas e que o Corpo do Messias/Cristo se mova em maior autoridade e vitória para vencê-lo. *Ore* para que a

igreja se liberte das influências negativas passadas do antissemitismo geracional e da teologia da substituição.

8. Ore para que o *Círculo de Amor* seja liberado em maior medida e seja cumprido nestes dias entre crentes judeus e gentios e entre todas as raças e línguas.

9. Ore pela igreja e pelas congregações messiânicas para que se unam em *amor e unidade* e para o Único Novo Homen seja devidamente restaurado. Ore para que ambos se apoiem mutuamente em *sinergia ativa e cooperação.*

10. *Ore* para que a *parte referente a Israel* seja devidamente reconhecida e abraçada na igreja e ensinada como um ensino *central*, juntamente com todos os outros ensinos fundamentais.

11. *Ore* para que o *Reino de Deus* se levante como nunca antes em nós e por meio de nós, como Seu Corpo, amando e apoiando uns aos outros e alcançando os perdidos.

12. *Ore* pela *Grande Comissão* para que Israel e as nações sejam alcançados e ela se cumpra. *Ore* pelos judeus e gentios que ainda não conhecem Yeshua/Jesus para que cheguem ao arrependimento, reconheçam Yeshua/Jesus como Senhor e Messias/Cristo, e O sigam. *Ore* para que o Evangelho alcance os confins da terra e para que este véu seja levantado de Israel. *Ore* para que a Ekklesia/igreja discirna e reconheça os planos de Deus para cumprir a Sua Palavra, para que o Seu Reino venha.

OBSTÁCULOS HUMANOS — NOSSO MAIOR DESAFIO

Talvez os maiores obstáculos para que essas mudanças venham à Ekklesia/igreja estejam dentro de nós, em nossa própria humanidade. Não estão apenas em nossos líderes, mas em todos nós.

Precisamos orar por nós mesmos, pelo Corpo, e pela nossa liderança, para que andemos em maior *humildade, honestidade e transparência*. Também precisamos orar para que a vontade de Deus seja feita e para que o Seu Reino venha e opere de modo mais eficaz no Seu Corpo, a fim de alcançar os Seus objetivos e planos. E, finalmente, oremos para que a colheita dos últimos tempos e a salvação de Israel se realizem com o retorno do Senhor.

Pai, Tu podera nos mover para lugares mais profundos de oração e compromisso para que os Teus planos se realizem nos dias que virão, primeiro na Tua Ekklesia, na Tua Santa Igreja, e também no mundo? No santíssimo nome de Yeshua/Jesus nós oramos. Amém. Maranata! Vem, Senhor Yeshua/Jesus!

RESTAURANDO OS FUNDAMENTOS

Este livreto "Fundamentos" desvenda o mistério da "Peça de Israel" e sua importância nos planos de Deus para os últimos tempos. A "Peça de Israel" representa a Reconexão e o Alinhamento entre judeus e gentios crentes em Uma Nova Humanidade, e entre Israel e a igreja.

Saiba por que essa Reconciliação tem estado ausente dos ensinos fundamentais e como precisamos reintegrá-la na infraestrutura da Ekklesia/igreja. Junte-se a nós enquanto convidamos novos e atuais seguidores de Yeshua/Jesus para essa incrível jornada de amor e unidade na Família de Deus.

"Há um Círculo de Amor entre os filhos judeus de Deus e Seus filhos nas nações, agora em processo, que mudará o mundo. Este livro traz esse círculo à luz e encoraja a todos a entrarem nele."

–Grant Berry

"Um guia oportuno e transformador, *Foundations for the Foundation* conclama a igreja global a abraçar a visão de Deus para a unidade de João 17 por meio da reconexão vital entre judeus e gentios crentes."

–Dr. Jason Hubbard

"Uau! Que obra brilhante e tão necessária para esta hora!"

–Sid Roth, Israel (EUA)

"A mensagem vital deste livro para a Ekklesia é que experimentemos a singularidade do Coração de nosso Pai por Israel e pelas nações; um santo anseio compartilhado de ser Sua morada, marcado por intimidade, rendição e confiança; ser um com Ele e uns com os outros."

–David Demian, Canadá

"Há boas novas — Deus tem um plano para a salvação do mundo, a restauração do Reino e a unidade do Corpo, e cada passo do Seu plano

envolve Israel em um nível fundamental; Foundations for the Foundation articula esse plano de maneira compreensível e prática."

–Chad Holland, Israel